ANO 35.º — QUARTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1955 — N.º 11.636

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O PASSADO E O FUTURO

As nações não vivem de palavras vãs nem de promessas enganosas. A retorica é para elas o que a mentira é para a verdade. Se Salazar completa hoje vinte e sete anos de governo, marcando, animosamente, os trámites de uma obra que avança e progride, é que ele não dorme, não sonha nem delira, mas obedece firmemente a este principio salutar:

— Recolhe-te no teu pensamento e apoia-o na tua consciência impoluta.

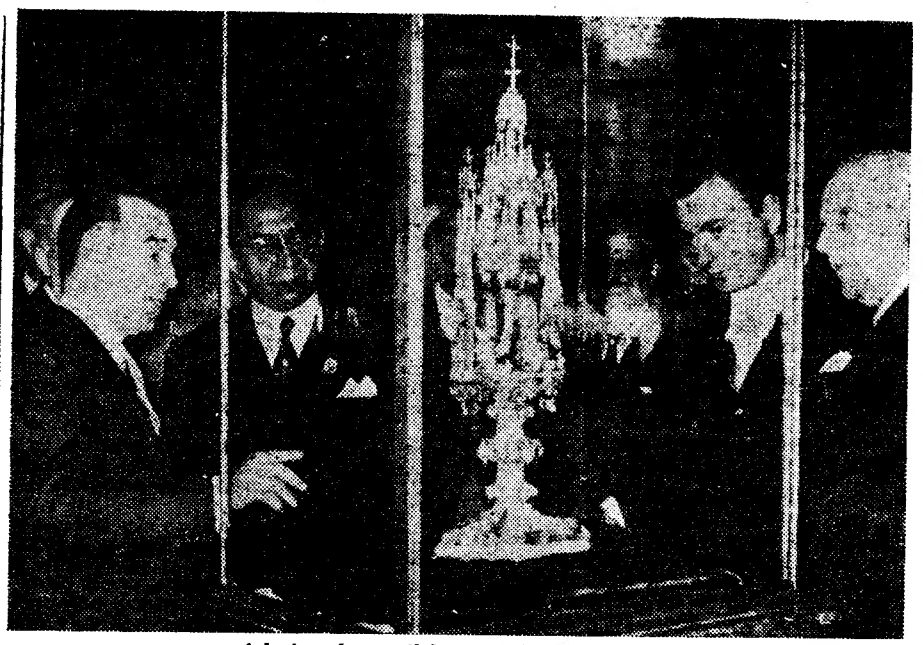
A coberto das funestas influências partidárias e do prestigio de certas correntes ideológicas, fez-se por si, pensando e reflectindo, compreendendo os factos e sujeitando-os ao rigor da análise cientifica, desprendendo-se da nebulose em que mergulhavam e se perdiam tantas inteligências crédulas e desgovernadas. Conseguiu formar a sua personalidade, não com os clamores da rua e da turba, mas com as certezas que o estudo e a experiência lhe revelaram.

Quando foi chamado á acção governativa, ninguém o considerou um hesitante nem um timido. Era já um estadista, mui senhor de si, sabendo o que queria e os meios de que devia servir-se para o alcançar. Os seus adversários supuseram que estavam em presença de um inocente que confundia a poesia com a ciência, a prédica com a cultura, como se ele se propusesse iluminar e não convencer os homens de boa fé. Breve se desenganaram: Salazar, quando se apresentou aos Portugueses, não se confundia com um inexperiente, um idealista retinto ou um construtor de utopias.

Era um homem de acção, pronto para levar a cabo a mais complexa das tarefas — a restauração de uma Pátria. Os vinte e seis anos que consagrou á reparação de velhos erros e á criação de novas soluções provam que estava preparado para dominar os acontecimentos.

Contra os fatigados, os prègadores exaustos, os que tentavam agarrar-se a muros sem alicerces, Salazar mostrou-se seguro e forte, lançando as bases de um edificio que as tempestades não abalavam.

A pouco e pouco, amigos e inimigos reconheceram nele que efectivamente era — um homem de acção. No dia de hoje, quer entre nós, quer no estrangeiro, o seu nome não se presta a duvidas, porque todos o consideram um grande estadista.



Admirando a célebre custódia de Belém

O presidente Café Filho

foi hoje recebido no Sindicato dos Jornalistas e inaugurou a Exposição de Ourivesaria

O presidente do Brasil tem hoje o penultimo dia da sua triunfal e inesquecivel estadia entre nós. De regresso da apoteose de cor que foi a festa popular de ontem á noite, no Castelo de S. Jorge, o dr. João Café Filho recolheu aos seus aposentos no palácio de Queluz, onde recebeu, hoje de manhã, a visita do sr. ministro das Finanças e subsecretário de Estado do Tesouro, os quais lhe foram ofertar uma interessante lembrança da sua estadia naquele palácio.

Eram 10 e 30 quando ali chegaram os srs. drs. Aguedo de Oliveira e António Pinto Barbosa, acompanhados pelo sr. dr. António Luís Gomes, director geral da Fazenda Publica.

O sr. ministro das Finanças ofereceu ao presidente Café Filho, a valiosa monografia de Caldeira Pires, acerca do belo Palácio e dos seus maravilhosos jardins, com ricas encadernações.

O chefe do Estado brasileiro agradeceu a oferta, dizendo que ela constituirá, para a sua vida futura, uma permanente e agradável recordação das deliciosas horas que está a viver naquela casa tão intimamente ligada á História da Independência do Brasil.

A partida de Queluz

A's 11 horas, formou, á porta do Palácio a força da Guarda Nacional Republicana, ali destacada especialmente para prestar honras ao chefe do Estado brasileiro.

Pouco depois, o sr. dr. Café Filho abandonou o histórico edifico, em direcção a Lisboa, num reduzido cortejo de quatro automóveis.

O presidente quis passar, em homenagem, em frente a Torre de Belém, pela Avenida do Restelo, recordando a partida das naus de Pedro Alvares Cabral que descobriram o Brasil, e junto dos Jerónimos, a permanente e a mais

(Continua na página central)

O caminho das negociações

está à vista dos dois blocos?

PARIS, 27—Depois da declaração feita, ontem á tarde, por Foster Dulles, na reunião com a Imprensa, pode considerar-se que a era de negociações verdadeiras entre os dois blocos—o do Oriente e o do Ocidente—começou. Já não se trata de limitar a solução dos problemas em suspenso a certos pontos, mas de um conjunto de negociações que esgotarão, por completo, o «contencioso» internacional. Na medida em que se pode precisar a evolução de uma situação, ainda bastante fluida, parece que as seguintes etapas podem, desde já, ser fixadas:

1)—Hoje, quarta-feira, começam em Londres as reuniões dos peritos ingleses, franceses e americanos, que devem preparar a Conferência dos Quatro. Os Alemães tomarão parte nelas sempre que os assuntos abordados lhes digam respeito. A propósito, é de crer que vários sub-«comités» serão constituidos, nos quais, os Alemães poderiam figurar. Parece, porém, certo que o «sub-«comité» que se ocupar da questão alemã, terá um perito alemão com carácter permanente. As outras questões (ordem do dia da Conferência dos Quatro, segurança europeia,

(Continua na ultima página)

Estão em actividade os vulcões das ilhas Hawai

HONOLULU, 27. — Os vulcões da região de Puna, no Nordeste das Ilhas Hawai estão, novamente, activos, desde ontem, passadas três semanas de acalmia.

Entre 28 de Fevereiro e 8 do corrente, uma série de erupções destruiu muitas casas e plantações de cana de açucar. — (F. P.).

DEZ DIAS NA ALEMANHA — (2)

De Berlim a Berlim pela Porta de Brandeburgo

por NORBERTO LOPES

O nosso autocarro parou junto da Porta de Brandeburgo e o interprete que nos acompanhava apeou-se e foi parlamentar com o oficial da Polícia Popular encarregado da guarda ao limite do sector soviético. Decorreram alguns minutos, em que chegámos a recear pela sua sorte, mas dali a pouco o nosso homem voltou sorridente com a autorização para transpormos a Cortina de Ferro.

O carro passa sob um dos arcos da porta triunfal, que perdeu com a guerra o seu antigo esplendor, e onde não se vê já a quadriga doirada da Vitória, e entra na Unter den Linden, a famosa Avenida das Tílias, que era o orgulho da capital alemã, o centro elegante da cidade, onde se cruzavam as grandes artérias comerciais, e é hoje uma sombra do passado, deserta e triste. Os majestosos edifícios que se erguiam de um lado e doutro, na

(Continua na 13.ª página)

Á direita, a Porta de Brandeburgo tal como se apresentava antes da guerra, e á esquerda, o estado actual do famoso monumento que perpetua a vitória das armas alemãs sobre a França, em 1870, e é um dos limites do sector oriental de Berlim

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Tribunais

Acusado de tentativa de envenenamento

No 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, sob a presidencia do corregedor sr. dr. Pinto Coelho, prosseguiu esta tarde o julgamento do industrial Manuel Januária Lourenço, natural de Benavente e residente em Marinhais, acusado, como se sabe, de tentar envenenar, num quarto alugado no 4.º andar do prédio n.º 25 da Rua Morais Soares, a filha Maria de Fátima, que foi salva pelas hóspedes.

O Tribunal colectivo deliberou deslocar-se esta tarde ao local a fim de ser feita a reconstituição da maneira como foram colocados os dois fogareiros acessos para provocar a asfixia da criança.

Além dos magistrados, compareceu o reu, a mãe da criança e alguns declarantes. Finda a diligencia, que durou cerca duma hora, o tribunal reuniu-se na sala das audiências, prosseguindo a inquirição das testemunhas. O julgamento deve terminar depois de amanhã.

Crime de infanticidio

No 3.º Juizo Criminal, em audiência colectiva, foi julgada Maria do Carmo Lopes, de 30 anos, criada de servir, natural de Santo Aleixo, que na tarde de 25 de Dezembro do ano findo, na casa onde servia, na Rua Braancamp, praticou o crime de infanticidio, depois de ter dado á luz uma criança do sexo masculino.

Foi condenada em 2 anos de prisão maior celular e 1.000$00 de imposto de justiça.

Furto de 23.500$00

No 2.º Juizo Criminal respondeu Maria Amélia de Sousa Loureiro, natural de Marco de Canavezes, acusada de ter furtado 23.500$00 ao sr. Helder dos Santos. A ré, defendida pelo sr. dr. Sargo Junior, foi condenada em 15 meses de prisão correccional, suspensa por 4 anos, e 1.200$00 de imposto de justiça.

Outro julgamento

Neste tribunal, está marcado para depois de amanhã o julgamento do comissionista Artur Nunes, que há cerca de dois meses subtraiu de um cofre de que se apropriara 50.000$00 com que tinha sido contemplado na lotaria, seu sobrinho António Nunes das Neves. No processo figuram duas testemunhas de acusação e oito de defesa. E' seu patrono o dr. Hernani Ramos.

Transferência dos serviços

do Ministério do Interior

Completa-se amanhã a transferência dos Serviços Centrais do Ministério do Interior para as antigas instalações da Junta do Crédito Publico, incluindo os gabinetes dos srs. ministro do Interior, subsecretário da Assistência e director-geral de Administração Política e Civil, secretaria-geral, gabinete de Imprensa, biblioteca, arquivo e conselhos dos Jogos e de Incêndios. A esta transferência, imposta pelas obras de remodelação a efectuar no edifício daquele ministério, que se prevê demorem cerca de dois anos, segue-se a mudança de outros serviços para as antigas instalações do Tribunal de Contas, tais como os da Direcção-Geral de Saude, 3.ª Repartição da Contabilidade Publica, secções da Caixa-Geral de Depósitos e 2.ª esquadra da Polícia de Segurança Publica.

Foi expulso da Venezuela

o representante da Federação das Trade-Unions holandesas

CARACAS, 27. — Adrien Vermeulen, secretário-geral da Federação das Trade-Unions da Holanda, e representante do grupo operário no conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho, que viera assistir á 5.ª reunião da Comissão do Petróleo da O. I. T., em Caracas, foi expulso da Venezuela.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros explica que a medida é motivada pelo «discurso que aquele delegado leu na sessão inaugural da Conferência e que constituiu um acto deliberado de falta de respeito e de intervenção na política e nos negócios internos da Venezuela».

A Conferência deve reunir-se hoje, para decidir das medidas a tomar depois do incidente. —(France Presse).

Julga-se iminente

uma greve geral de ferroviários britanicos

LONDRES, 27—O Gabinete reuniu-se, hoje, em sessão especial, numa tentativa, á ultima hora, para evitar uma greve ferroviária nacional, marcada para a meia-noite de domingo.

O ministro do Trabalho expôs um novo plano para conversações entre dirigentes da Comissão de Transportes Britanica e homens da União das Locomotivas, que proclamou a greve.

A comissão, que dirige as vias férreas do Estado da Grã-Bretanha, recusou os pedidos da União. Se se malograrem as conversações espera-se que o Governo anuncie, dentro de 48 horas, planos de emergência para o transporte de víveres, leite, abastecimentos para os hospitais, carvão e outras mercadorias vitais.—(R.).

Presumível sabotagem

a bordo de um cruzador britanico

LONDRES, 27 — «Detectives» estão a proceder a investigações sobre uma avaria a bordo do cruzador «cobaia» britanico «Cumberland», de 10.000 toneladas.

Um informador do Almirantado confirmou, hoje, que fora encontrado «um pequeno defeito» num gerador. Acrescentou, porém, não ser ainda possível dizer-se se tinha sido provocado malévolamente.

O «Cumberland», que está a ser submetido a uma vistoria em Devenport, no Sudoeste da Inglaterra, partirá, como estava previsto, para experiências no Meiterraneo, em meados de Maio.

O «Cumberland» foi construido em 1928. Desde a ultima guerra tem sido utilizado para experiências de engenhos teleguiados, foguetões e equipamento de radar.—(R.).

A reunião em Madrid

da União Latina

MADRID, 27.—A primeira sessão do conselho executivo da União Latina celebra-se em Madrid, em 13 e 14 de Maio. O presidente daquele conselho, Paulo Berredo Carneiro, acaba de chegar a Madrid, onde se avistará, antes da inauguração da sessão, com os representantes da comissão espanhola.—(F. P.).

Os exércitos das seitas

do Vietnam do Sul rebelam-se contra o imperador

SAIGÃO, 27. *(Do correspondente da «Reuter», Denys Corley Smith).* — A Frente Unida do Exércitos particulares, desafiando o primeiro-ministro do Vietnam, Ngo Dinh Diem, decidiu constituir um Governo revolucionário e tornar-se clandestina, a não ser que Bao Dai, chefe de Estado ausente, demita o primeiro-ministro Diem, até 30 de Abril — disse, hoje, fonte em intimo contacto com a Frente. Segundo esses informadores, os Exércitos particulares declarariam que o ex-imperador Bao Dai teria perdido a posição de chefe de Estado, por causa da sua ausência de mais de um ano, em França.

E' uma alteração surpreendente da política da Frente Unida. Até aqui, tem estado a insistir pelo regresso do ex-imperador, para tomar conta do Governo. Ao que parece, Bao Dai irritou os chefes militares da Frente Unida por não ter agido, o que atribuem a pressão dos Estados Unidos sobre ele.—(R.).

A Polícia de Londres

mobilizada por falso alarme sobre as jóias da coroa

LONDRES, 27.—Dezenas de automóveis da Polícia seguiram, esta manhã, a grande velocidade, para a Torre de Londres, por ter tocado a campainha de alarme que protege as jóias da coroa. Barcos de patrulha da Polícia, no Tamisa, dirigiram-se para a antiga fortaleza, na margem norte. «Detectives» e todos os agentes disponíveis seguiram para lá o mais rapidamente possível. Fora, porém, um falso alarme, provocado por um defeito eléctrico no sistema supersensível secreto de alarme.

A coroa e outras insígnias reais guardadas na sala das jóias da Torre valem, pelo menos, 20 milhões de libras, só em metal precioso e gemas. O unico homem que alguma vez esteve quase a roubá-las, o coronel Blood, foi apanhado antes de ele e os seus homens poderem fugir a cavalo, com as jóias num saco. Foi em 1671. Como preito de admiração pela sua audácia, o rei Carlos II ofereceu-lhe uma propriedade, na Irlanda.—(R.).

GREVE GERAL

nas ilhas Faroé

THORSHAVN (Ilhas Faroé), 27.—O Governo dinamarquês interveio, a noite passada, obrigando a novas conversações entre as autoridades das ilhas Faroé e os aldeões de Klaksvik que se têm recusado a aceitar a nomeação de um novo médico local. De Copenhague veio, hoje, o ministro das Finanças, Viggo Kampmann.

Foi proclamada uma greve geral nas ilhas de Faroé, que afecta todas as grandes empresas. Operários que nada sabiam a respeito da greve aderiram ao movimento, quando chegaram esta manhã para o trabalho.—(R.).

Porteira

Oferece-se, para lugar de porteira, uma pobre rapariga, com 2 filhos, saudável e dando boas referências.

Resposta a este jornal, ao n.º 42.

DE LUTO

João Machado Vaz Velho

FARO, 26.—Faleceu o sr. João Machado Vaz Velho, de 72 anos, casado com a sr.ª D. Elvira de Azevedo Vaz Velho. Era natural de Vila Real de Santo António e vivia há muitos anos em Faro, onde desempenhava as funções de agente de navegação, director do cinema-teatro local e vice-consul da Dinamarca. No funeral, incorporaram-se pessoas de todas as condições sociais.

SUFRAGIOS

Albino Pais de Abranches Ornelas

Mandada celebrar por sua familia, reza-se amanhã, pelas 9 e 30, na igreja da Encarnação (ao Chiado), missa de sufrágio por alma do sr. Albino Pais de Abranches Ornelas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

As experiências atómicas

LAS VEGAS (Nevada), 27 — Meteorólogos decidiram, provisoriamente, na noite passada, realizar hoje a experiência atómica adiada, na planicie de Yucca (Nevada), na qual será destruida uma pequena comunidade americana simulada. Porém, haverá, hoje outra conferência meteorológica para confirmar a sua decisão. Como a velocidade e direcção do vento não mudaram, foi deflagrado o engenho atómico no cimo de uma torre de 150 metros de altura, com uma força igual a 40.000 toneladas de TNT.

Imediatamente depois de ser tomada a decisão de realizar a explosão, patrulhas espalharam-se pelas estradas, á volta da área da experiência, advertindo automobilistas e comunidades até 170 quilómetros, para esperarem a deflagração. A experiência foi adiada.—(R.).

O X ANIVERSÁRIO

da República Austríaca

VIENA, 27. — Na sessão solene do Parlamento, esta manhã, comemorativa do 10.º aniversário do restabelecimento da Republica Federal Austríaca, o chanceler Raab declarou:

«Creio ser intérprete fiel de todo o povo austríaco, ao acolher com sinceridade a rápida convocação da Conferência dos embaixadores pelas quatro potências, com participação da Austria nessa reunião. O facto de ser convocada tão rápidamente, mostra-nos que todos os quatro aliados se interessam pela conclusão em breve do tratado de Estado». E o orador concluiu:

«Creio, igualmente, falar em nome do povo austríaco, de todo ele, ao transmitir ás quatro grandes potências o desejo de proceder, em Viena, á assinatura do mesmo tratado». — (F. P.).

PÉS DORIDOS

Que fazer?

Adicione ao seu banho de pés habitual, um punhado de Saltratos Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. Nesta água oxigenada e leitosa, a dor desaparece, a mordedura dos calos acalma-se, os seus pés ficam aliviados, "desfatigados". Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos

Um aspecto de DIGESTÃO equilibrada

A digestão não se pode fazer normalmente quando é alterado o melindroso equilíbrio do estômago. O excesso de ácido atrasa a digestão e provoca azia, regurgitação e ardor. Um correctivo suave restabelecerá o equilíbrio digestivo e graças à sua acção as glândulas segregadoras de ácido funcionarão convenientemente.

A «MAGNÉSIA BISURADA» aliviará os seus incómodos de estômago.

para alívio da indigestão

A venda em pó e comprimidos.

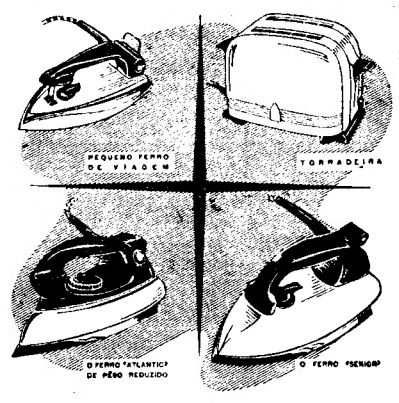
B.E.M.4

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA DE MAGNÉSIA BISURADA remetendo este anúncio à Casa Raúl Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

QUATRO INSUPERÁVEIS PRODUTOS AUTOMÁTICOS

MORPHY-RICHARDS

RESOLVERÃO O PROBLEMA DA OFERTA QUE PRETENDA FAZER!



ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
R. DE S. NICOLAU - 44 - 48 - LISBOA
TELEFONES: 22884-33027

Tágide ESPECTACULO
(Sem classificação especial)
Em pleno êxito
FERNANDO GIL
e o seu Ballet Folclórico
Primeira bailarina **Maria Clara**
Consumo obrigatório: Esc. 45$00

FRIGORÍFICOS AMERICANOS *de real valor*

GIBSON

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURISTICA
DESCONTOS ESPECIAIS
Telefone 2146

DE ONTEM PARA HOJE

Entre duas datas

Durante o período que decorre de hoje até 28 de Maio, marcando as datas em que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar entrou para o Governo e da situação política que o foi buscar á sua cátedra de Coimbra, vai o ministério das Obras Publicas promover a inauguração de melhoramentos, que, no território do continente e das ilhas adjacentes, atingem um valor de cerca de 800 mil contos.

Dentre estes melhoramentos, destacam-se os seguintes: o aproveitamento hidroeléctrico da Caniçada e as pontes sobre os rios Cávado e Caldo, importantes obras executadas pela Hidroeléctrica do Cávado; o aproveitamento hidroeléctrico da ilha Terceira; diversas pontes, entre as quais a de Barca de Alva, sobre o rio Douro; novas escolas técnicas em Leiria, Lisboa, Porto, Setubal e Vila Nova de Gaia; 134 edifícios escolares, do Plano dos Centenários, com um total de 185 salas de aula.

Visitas de tecnicos

Os alunos finalistas de Medicina Veterinária vão realizar uma visita de estudo a Angola e Moçambique, acompanhados pelo prof. Jacinto Ferreira. A viagem recebeu o apoio imediato e valioso do ministro do Ultramar, que, para o efeito, concedeu facilidades e auxílio decisivo.

Acompanhados pelo director da Escola Superior de Medicina Veterinária e por aquele professor, os referidos finalistas foram agradecer ao sr. comandante Sarmento Rodrigues o seu interesse pela iniciativa e aquele membro do Governo manifestou a sua simpatia pela classe veterinária.

Com este acto simples reflecte, afinal um aspecto da valorização das nossas províncias ultramarinas, onde os nossos técnicos têm vasto campo de acção e onde os veterinários, particularmente, podem desempenhar papel preponderante, em benefício da economia nacional.

Ao mesmo tempo, anuncia-se a partida para a Alemanha ocidental de um grupo de engenheiros portugueses, que vão observar o desenvolvimento daquele país, especialmente no campo da construção civil, onde poderão, por certo, colher-se uteis ensinamentos.

A travessia do Tejo

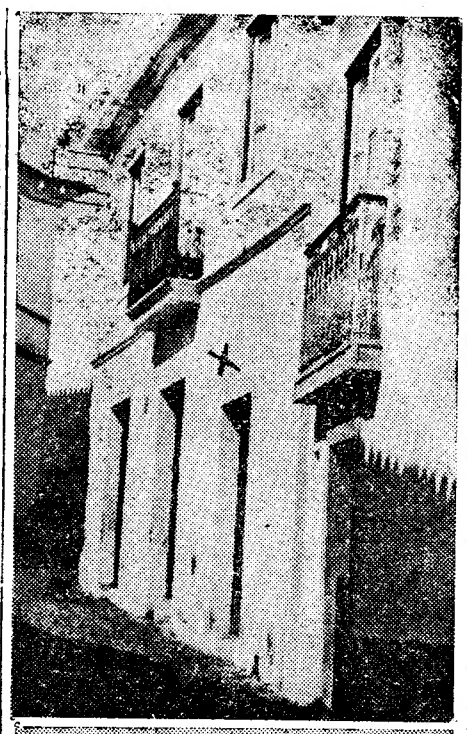
O problema da ligação entre as duas margens do Tejo, a montante de Lisboa, continua a preocupar as populações interessadas, não obstante as soluções que se têm obtido nos ultimos anos.

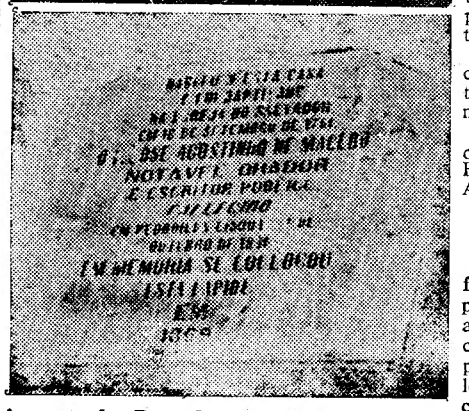
A Casa do Ribatejo está muito empenhada no estabelecimento de uma carreira de «ferry-boats» entre Xabregas e o Espigão do Montijo, de que existe um projecto elaborado pelo sr. eng. António Belo.

O assunto foi debatido numa reunião, em que se fizeram representar as regiões interessadas, para tomarem conhecimento das diligencias efectuadas junto do Governo, para lhes ser dada solução conveniente.

Jornal pequeno

Chegou a Lisboa, onde se demorará alguns dias, o sr. E. W. Weld, secretário-geral adjunto da Organização Internacional de Aviação Civil. ✱ Em Vale de Cambra, onde se registou violento temporal, uma faísca fulminou Albino Tavares Lopes, de 38 anos. ✱ Faleceu no Hospital de S. José o jornaleiro José da Silva Rato Junior, de 43 anos, que há dias sofrera um desastre de bicicleta. ✱ Em Lourenço Marques morreu, vítima de um desastre de viação na estrada de Mértola, Joaquim Rodrigues, natural de Viseu, de 66 anos. ✱ Os lobos, acossados pela fome, continuam a descer aos povoados. No lugar de Vila Mendo (Guarda), as feras assaltaram as redís e mataram, em dois dias, 29 ovelhas.





A casa da Rua da Capelinha, em Beja, onde nasceu José Agostinho de Macedo e, em baixo, a lápida que a assinala

Os restos mortais

de José Agostinho de Macedo foram hoje trasladados de Lisboa para Beja

Os ossos do padre José Agostinho de Macedo, que desde 1831 se encontravam no cemitério dos Prazeres, foram hoje trasladados para Beja, terra da naturalidade do famoso polemista e poeta. Tomou a iniciativa da trasladação, e custeou as despesas, o sr. Ernesto de Oliveira Magno, também alentejano, e celebrou missa de corpo presente, na capela do cemitério, mons. dr. Honorato Monteiro. Assistiram á cerimónia, além daquele senhor, os srs. dr. Carlos Miguel Gonçalves, Fernando de Campos, conde de Silves, Mário Pombeiro, João Ciríaco Coinhas, Francisco Vitor Gomes e Manuel Ataíde, pelo semanário «O Debate».

Em autofunebre seguiu a pequena urna para Beja, onde foi recebida pelo Cabido na Sé Catedral, ficando ali depositada e celebrando amanhã, ás 11 horas, solenes exéquias, com missa de pontifical, o vigário-geral, com «Libera me» e absolvição pelo sr. bispo de Beja, efectuando-se depois a trasladação para jazigo, propriedade da Camara Municipal, no cemitério local. A estes actos assistirão, convidadas pelo Municipio, as autoridades oficiais do distrito.

Para 1961, com motivo da data do segundo centenário do nascimento do padre José Agostinho de Macedo, preparam-se em Beja comemorações publicas.

Hoje, ás 19 e 25, pela Emissora Nacional, o sr. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, fará uma palestra sobre José Agostinho de Macedo.

A chegada a Beja

BEJA, 27. — (Pelo telefone). — Num carro funebre da Agência Magno de Lisboa e acompanhados pelo sr. Ernesto de Oliveira Magno, a quem se deve a iniciativa da trasladação, chegaram hoje a Beja os restos mortais do padre José Agostinho de Macedo, notável polemista e orador sagrado, que nasceu nesta cidade.

Junto da Sé Catedral, era o carro funebre aguardado pelo presidente da Camara Municipal, dr. José Silva, bispo e outras entidades civis e eclesiásticas e alunos do seminário.

O templo estava ornamentado com panejamentos negros, bordados a ouro.

A pequena urna foi colocada no transepto da igreja e o grupo do Seminário cantou o «Liberame», após o que o prelado deu a absolvição.

Os restos mortais de José Agostinho de Macedo serão amanhã solenemente conduzidos para o cemitério desta cidade, onde ficarão em jazigo municipal, por determinação do presidente da Camara.

EM 3 LINHAS

A Camara abriu concurso para fornecimento de uma tela para saltos de 20 metros de altura dum corpo de 70 quilos», destinada aos Sapadores Bombeiros.

///

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, uma reunião da sua Secção de Engenharia Civil para tratar de diversos assuntos e ouvir uma conferência do sr. eng. Pedro Simões, sobre a «Auto-Estrada Lisboa-Vila Franca».

///

Os funcionários do Ministério da Justiça antigos orfeonistas estão autorizados a ausentar-se dos seus lugares, nos dias 29 e 30 do corrente, para assistirem ás festas das bodas de diamante do Orfeão Académico de Coimbra.

///

Foi escolhido o local para a construção do novo edifício dos Bombeiros Voluntários de Bragança, que será erguido na Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Pediatria

Reune-se amanhã, quinta-feira, pelas 22 h., na sala de conferências do Instituto Maternal, a Sociedade Portuguesa de Pediatria, para tomar conhecimento das seguintes comunicações: «Considerações sobre três casos de eritró-falcêmia», pelos srs. drs. Mário Cordeiro e Francisco Parreira; «Três casos de epilepsia infantil», pela sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Levy; e «Pediatria Social (a propósito da experiência de 10 anos no Centro de Enfermagem)), pelo sr. dr. Moreira Braga.

Instituto Rocha Cabral

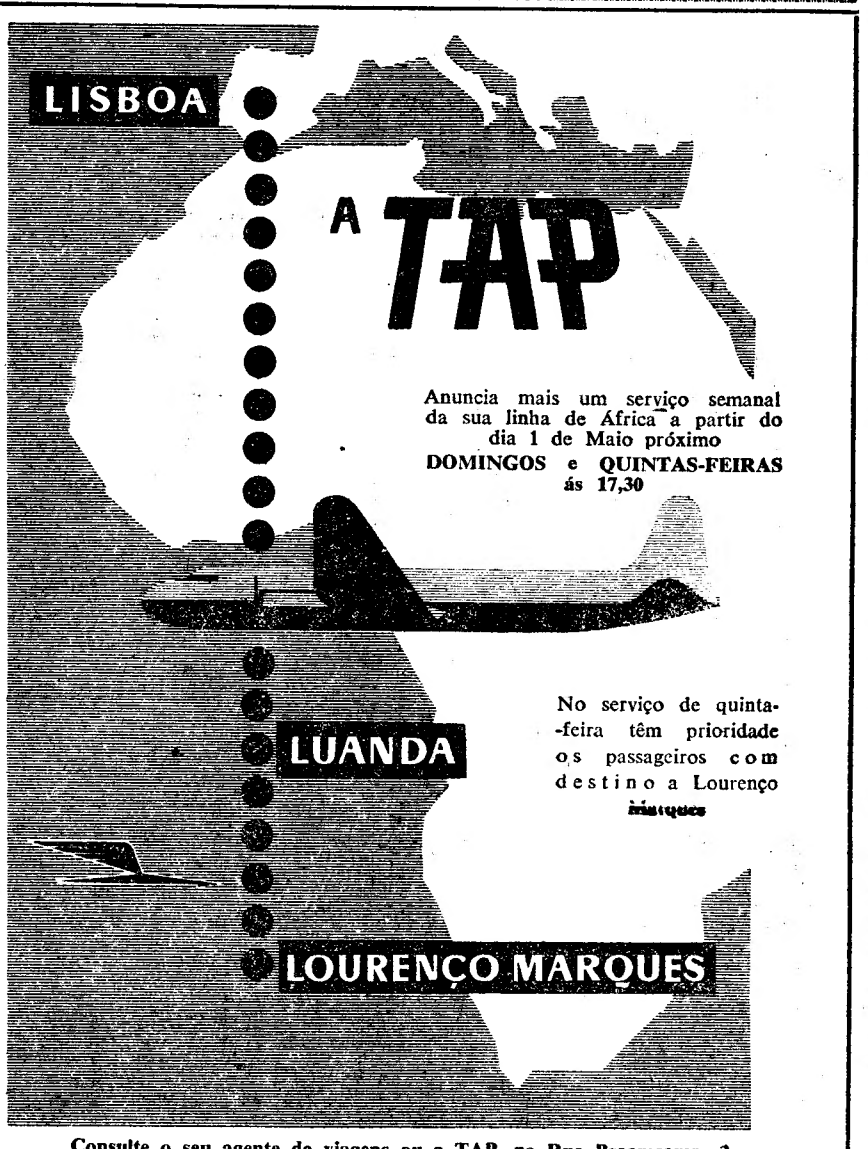
E' a seguinte a série de conferências sobre assuntos de biologia, a realizar este ano na sede do Instituto de Investigação Cientifica Bento da Rocha Cabral, no n.º 14 da Calçada que tem o seu nome: 28 de Abril: «Aspectos citológicos da imuno-hematologia»; pelo dr. Geraldes Barba; 5 de Maio: «Novos dados sobre a circulação hepatica», pelo prof. Jacinto de Bettencourt; 12 de Maio: «O rádiocarbono descobre o mundo organico», pelo prof. Kurt Jacobsohn; 19 de Maio: «A foto-síntese e os seus problemas», pelo dr. Gonçalves da Cunha; 26 de Maio: «Acerca da fisiologia da placenta», pelo dr. Rodrigues Cardoso; e 2 de Junho: «Sobre secreção salivar», pelo prof. Afonso Guimarães.

As conferências começam ás 21 e 30, em ponto. A entrada é publica.

Restaurante Maioral
CALDEIRADA A' RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — VILA FRANA DB XIRA

FUMAR
VERA CRUZ
é mostrar bom gosto
e contribuir para o
intercâmbio luso-brasileiro
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

NINA
Brevemente novas atracções
MILOS RISTIC um Ballet de 5 esculturais artistas
(Adultos)



Consulte o seu agente de viagens ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Parece que se confirmam as notícias, ontem postas a circular, da passagem da revista «De Bota-Abaixo», em cena no Teatro Apolo, para o Teatro Variedades.

—Antes da sua partida para Paris, a companhia do Teatro Nacional representará, em espectáculo único, as peças que vai representar no Festival da Arte Dramática.

—José Gamboa e Tomás Alcaide vão participar do desempenho da peça «Sua Alteza», em ensaios no Teatro Avenida.

—A companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho que se encontra em digressão por Angola, dará hoje um espectáculo em Nova Lisboa, seguindo depois para Gabela. A sua apresentação me Luanda está marcada para 2 de Maio.

—O artista Horácio Reinaldo, em digressão por Angola, estreia-se amanhã no Lobito, seguindo depois para Benguela.

—A artista Milu recusou o convite para participar do desempenho da peça «Sua Alteza».

—O actor Santos Carvalho está a dirigir os ensaios do repertório da companhia que as actrizes Manuela Bonito e Maria Olguim organizaram para uma digressão pelo País, contando, porém, estrear em Lisboa.

—O maestro-compositor Jaime Mendes está em Luanda a dirigir uma orquestra ligeira que vai estrear-se no Salão Tropical.

—No paquete «Uige», chegam brevemente a Lisboa os artistas Maria Ivone e Carlos de Sousa que com o nome de «Marykarlo», percorrerem, durante 27 anos, a província de Angola.

—A Emissora Nacional transmite hoje, ás 21 e 15, no costumado programa sobre a temporada de ópera em S. Carlos, alguns fragmentos da «Carmen», precedidos da leitura de notas referentes á conhecida obra-prima de Bizet.

—O conjunto de rádio e teatro «Estrelas de Portugal», com o tenor Alberto Ribeiro, exibe-se amanhã, em Brinches, sexta-feira, em Viana do Alentejo, e no sábado, em Cuba.

—Para actuar em «Yerma», foi contratada a artista Emília Duque.

Teatro de D. Maria II

Continua em ensaios, no Teatro Nacional, para ser reposta ainda esta temporada—conforme acordo entre o seu autor e a empresa concessionária—a peça de Ramada Curto, «Sua Alteza», que faz parte do repertório de fundo daquele teatro

Ultima representação

de «A Casa dos Vivos»

Termina hoje, no Trindade, depois de 57 representações, a peça de Graham Green «A Casa dos Vivos», em espectáculo dedicado ao Benfica, campeão nacional de futebol.

Primeiras exibições

«O Sinal do Pagão», no Monumental

Dois Atilas nos deu sucessivamente o Cinemascópio, como que afirmando que sob as patas das suas dimensões de cavalo não voltará a crescer a herva. Bem está que desapareça a herva daninha, mas há a que não serve para alimentar o cavalo e que está bem para as dimensões do burrinho que tão belos filmes nos deu. O Cinemascopio tem o seu campo — campo grande — nestes filmes de massas, como «O Sinal do Pagão», mas há que ter cuidado, não vá ante o abuso protestar o pagão ou pagante. Isto, bem entendido, enquanto o Cinemascó-

(Continua na 6.ª página)

JEAN MARAIS

COM

DANY ROBIN

NA MAIS DELICIOSA E ENGRAÇADA COMÉDIA DO ANO

JULIETA

Da crítica da «Republica»:

«Os episódios que se dão durante o desenvolver do entrecho, onde as mais cómicas situações têm lugar, dispõem bem os espectadores que riem deveras com o que se passa naquela velha casa abandonada que é, afinal, o palco onde a engraçada comédia se representa.

.....

Supomos que o Eden tem, neste programa, um filme para várias semanas, filme que é um belo êxito da cinematografia francesa e que é de aconselhar a ser visto por quem esteja mal disposto».

UM GRANDE ÊXITO DO EDEN

— Para 18 anos —

VEJA

6.ª FEIRA NO CONDES

UMA TEMPESTADE DE RISO E BOM HUMOR!

MÁRIO MORENO

CANTINFLAS

À LÁ MINUTA

SIGNIFICA MINUTOS DE GARGALHADA E GARGALHADAS CADA MINUTO!

Uma produção GOSA FILMES

Distribuida pela COLUMBIA

Para todos com mais de 13 anos

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça em 3 actos de *Alejandro Casona*, na versão portuguesa de *Manuel Telles*

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo,** nos principais papéis. PARA ADULTOS

TIVOLI

DIA 1 DE MAIO, às 9.45 da noite

Para a 1.ª Série

DIA 2 DE MAIO, às 6.30 da tarde

Para a 2.ª Série

ESGOTADA A LOTAÇÃO

PARA O PRIMEIRO CONCERTO

ORQUESTRA Filarmónica de Viena

SOB A DIRECÇÃO DO

DR. KARL BOEHM

O MAIOR COMETIMENTO MUSICAL DE SEMPRE!

A' VENDA OS BILHETES QUE RESTAM PARA O 2.º CONCERTO

LUTA AMANHÃ ÀS 21,45

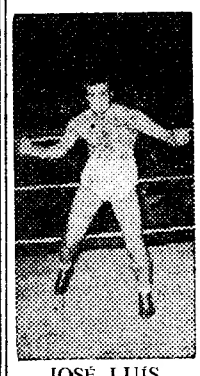
No Estádio Internacional

CAMPEONATO DA EUROPA

LOOZEN

actual campeão da Europa, contra

JOSE' LUIS



JOSÉ LUÍS

«challenger» oficial

Derrotado em 1954 num combate que durante muito tempo foi acaloradamente discutido JOSÉ LUIS tem novamente a «chance» de disputar o titulo da Europa que LOOZEN lhe arrebatou.

QUEM VENCERÁ? Portugal por intermédio do seu grande e popular campeão ou a Bélgica com o seu extraordinário lutador?

JOSÉ LUÍS que se inscreveu no «Cinturão» sob a condição de disputar o Campeonato da Europa, vê satisfeito o seu desejo. É preciso que triunfe e para isso todo o publico o deve ajudar.

No mesmo programa três sensacionais combates:

CHAIB MOHATAR-MATEUS

AZUARA-RUIVO e JULIO NEVES-ANTONY

Preços populares.—Espectáculo para adultos.—As bilheteiras abrem amanhã, ás 11 horas.

NOTA—José Luís oferece, aos seus admiradores 50 bilhetes, que primeiro se apresentem nas bilheteiras do Estádio, ás 18 horas.

Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

APRESENTA O GRANDE CARTAZ DE LISBOA

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

OS ARTISTAS DE MAIOR PROJECÇÃO MUNDIAL

GABI and LOUIS

extraordinária atracção cómica HISPANO-ARGENTINA

THE LOWELL'S

Fantasia acrobática numa exibição emocionante e espectacular

AS DUAS MAIS COLOSSAIS ATRACÇÕES DO MOMENTO!

A' FRENTE DE UM FORMIDAVEL ELENCO DE OURO!!

COM A ORQUESTRA TROPICAL BOYS E SEU CANTOR ALF. LOPES—CEIAS ATE' DE MADRUGADA

(PARA ADULTOS)

MAXIME

APRESENTA

TODAS AS NOITES
EM DUAS SESSÕES

CARLOS TAJES

FAMOSO CANTOR SUL-AMERICANO

E A SUA PRIMEIRA VEDETA

LYDIA MOREL

8
ESCULTURAIS
BAILARINAS

E O SEU MAGNIFICO

BALLET

8
PRÉMIOS DE
BELEZA

Cavideo Estoril

HOJE — No «Wonder-Bar»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista **Andrade Santos**

***

Consumo mínimo 40$00 (Para adultos)

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

COLARES
Adega Regional
Chão Rijo
EM GARRAFÕES
Depositários
BACCHUS, LD.ª
R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086

PROSSEGUE NA SUA TRIUNFAL CARREIRA em

4.ª SEMANA NO ODEON e PALACIO

O FILME DRAMATICO
DE ACÇÃO INTENSA E VIOLENTA

A CANÇÃO DA MEIA NOITE

com **ARTURO DE CORDOVA**

NA SUA MELHOR CRIAÇÃO e as encantadoras **ELSA AGUIRRE** e **MARGA LOPEZ**

UM EXCLUSIVO de
IMPERIAL FILMES
(PARA ADULTOS)

NO PROGRAMA: **TOUREIROS DE ONTEM E DE HOJE**
UM DOCUMENTÁRIO INVULGAR COM AS MELHORES FAENAS DE
MANOLETE — GAONA — ARRUZA — LALANDA — CHICUELO, etc.

NO DOMINGO

1 DE MAIO

ÀS 17 HORAS

Se ainda não viu o fenómeno

ANGEL PERALTA

aproveite agora a sua despedida com o ilustre e clássico cavaleiro português

DR. FERNANDO SALGUEIRO

na corrida de 8 toiros de Claudio Moura com os valentes e temerários *espadas*

DAMASO GOMEZ e JAIME BRAVO

e os forcados de JOSE' DA VILA, de Vila Franca de Xira

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã com preços desde

15 ESCUDOS

PARA TODAS AS IDADES

HOJE, ÀS 22 HORAS
54.ª E ULTIMA REPRESENTAÇÃO DE

"A CASA DOS VIVOS"

de **GRAHAM GREENE**

POR VIRTUDE DA MONTAGEM DA PEÇA DE
GARCIA LORCA

YERMA

O TEATRO SUSPENDE A REPRESENTAÇÃO
O ESPECTÁCULO DE HOJE É DEDICADO AO
«**BENFICA**» CAMPEÃO NACIONAL DE FUTEBOL

Subsidiado pelo Fundo de Teatro — Para Adultos.

Celeste Rodrigues

LUSO TELEFONE 32889

Animador FILIPE PINTO
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
Fados por **CELESTE RODRIGUES** — **MANUEL DOS SANTOS** — **Isabel Silva**
Fausto Ribeiro — Angela Nunes e **João Viana** (Vianinha). Solos por António Couto e Pedro Leal. Adultos.

Manuel dos Santos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — CEM ANOS DE AMOR — IMPÉRIO

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
3.ª semana triunfal!
CARROCEL NAPOLITANO
A maravilhosa obra de **Ettore Giannini** com a vedeta **Nadia Gray**
(Maiores de 13 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
a maravilhosa comédia
JULIETA
c/ **Dany Robin** e **Jean Marais**
(Maiores 18 anos)
Uma menina sonhadora incrívelmente mentirosa e que vive num mundo de fantasia

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21.30
O SINAL DO PAGÃO
CINEMASCOPE
cor por Tecnicolor
(Maiores 13 anos)
Um centurião que salvou um trono, conquistou o coração de uma princesa e venceu um temível rei bárbaro!
com **Jeff Chandler, Jack Palance, Ludmilla, Tcherina e Rita Gam**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A inebriante história de um amor proibido...
MOANA
Em Eastmancolour, com **Jack Hawkins, Glynis Johns** e **Laya Raki**
(Adultos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
ESTREIA
Vittorio de Sica, Nadia Gray, Aldo Fabrizi, Miriam Bru, Xenia Valderi e **Maurice Chevalier**
CEM ANOS DE AMOR
A's 21.30 (Adultos)
Em complemento: «**Imagens de Portugal**» com a reportagem da visita de sua Ex.ª o presidente do Brasil.

TERRAS D'EL TEL. 20917
A's 21 — (Adultos)
TURBILHÃO
NÓS OS DOIS SÓS

LIDO TEL. 48560
A's 21,15—(18 anos)
ALTO E PODEROSO
CARNAVAL DO RITMO

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
A FORTALEZA DE JAMAICA
TRAIÇÃO

TIVOLI TEL. 50595
2.ª semana do filme máximo do CINEMASCOPE
em cor De Luxe
O EGIPCIO
com **Jean Simmons, Victor Mature, Gene Tierney** e **Michael Wilding**
Às 2,45 e 6 da tarde (a pr. red.) e 9,15 da noite
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15 - 18.15 e 21,30
Em 2.ª semana triunfal:
O êxito máximo do cinemascope
O EGIPCIO
(col.) com **Edmund Purdom, Jean Simmons, Victor Mature**
e milhares de figurantes
(Maiores 13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 18,15 - 21,30
A romantica e emocionante história de amor
UM DIA VIRA...
com o extraordinário par **Maria Schell** e **Pieter Borsche**
(13 anos)

AVALADE TEL 763080
A's 15.30 e 21.30:
Um êxito sensacional!
TRÊS CRIMES
3 histórias inspiradas em obras de Somerset Maugham, Hallday e Wilkinson
(Para adultos)
com **Orson Wells, Alan Badel** e **John Grecson**

ODEON PALACIO
Emp. Vicente Alcantara
O emocionante drama
A CANÇÃO DA MEIA NOITE
com **Arturo de Cordova, Elsa Aguirre** e **Marga Lopez**
HOJE A' NOITE
(Para adultos)

CAPITOLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30—13 anos
Triunfo absoluto
Um filme repleto de interesse, totalmente filmado nos ALPES
O SEGREDO DOS INCAS
Tecnicolor com **Charlton Heston, Nicole Maurey, Robert Young** e **Thomas Mitchel**

RESTELO Tel 638375
A's 21,15 — (13 anos)
Jack Palance, Constance Smith e **Byron Palme,** no filme de grande emoção
JACK, O ESTRIPADOR
Em complemento: NIAGARA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

pio não adaptar ás suas dimensões aqueles outros filmes que têm outro interesse que não é o das grandezas. Posto isto, diremos que «O Sinal do Pagão» tem seu interesse, apesar das ingenuidades de reconstituição da época, e da maneira de ser da gente do tempo, a começar logo pelo protagonsita. Jeff Chandler dá a fera tal como a imaginámos no aspecto exterior, e é bem acompanhado por Jack Pallance, Ludmilla Teherina, Rita Gana, Jeff Morrow e outros, muitos outros, os das hordas bárbaras e os romanos, etc. E Douglas Sirk realizou com vista ao aproveitamento do Cinemascopio e em obediência ao principio cristão e civilizador opondo a Roma dos Papas, até pela voz do Papa Leão, á invasão dos bárbaros de Atila.—*Visor 64.*

«Três crimes», no Alvalade

O amplo e cómodo Alvalade apresentou ontem um filme que agradou sobremaneira. «Três crimes» é um filme inglês, realizado com técnica superior e desempenhado por um escol de comediantes. Desenvolve-se em três curtas histórias, todas curiosas e de intensa expectativa, extraídas de novelas de Somerset Maugham, Roderich Willkinson e Brett Halliday, que encontraram no talento e experiência dos realizadores George More, Wenday Toye e David Rody, quem melhor lhes desse a expressão mais apropriada.

«Três crimes», três histórias de pura imaginação que nos contam outros tantos casos de morte, oferece-nos, além da natural expectativa que a caracteriza uma acção de forma a apaixonar os espectadores. Intervêm no vigoroso filme, com desempenhos de grande categoria, Alan Badel, Emery Jones e Elizabeth Sellars, John Grenon e Orson Welles—que dispensa comentários. Entre os complementos, figura o magnifico documentário «O Homem da Sardinha», com alocução de Fernando Pessa.

Cinema cultural

Hoje, ás 21 e 30, realiza-se, no Instituto Francês, uma sessão de cinema cultural, em que serão apresentados os filmes «Mines du Nord» (reportagem sobre as minas de carvão do Norte da França) e «La Route aux Épices», filme a cores inspirado nas viagens de Marco Polo.

Casaram em Tânger

Jeff Stonne e Corinne Calvet

TANGER, 27—Jeff Stone e Corinne Calvet, que tinham o propósito de casar em Lisboa, preferiram fazê-lo nesta zona internacional, pelas facilidades com que se celebram aqui casamentos e divórcios. Ante um pastor protestante e o vice-consul do seu país, casaram os dois artistas de cinema, apenas mediante a apresentação dos passaportes. O que não puderam evitar foi a curiosidade de uma multidão que se aglomerou no «Zoco Chico», onde se celebrou o casamento, tornando necessária a intervenção da Polícia.—(Efe).

FEIRAS REGIONAIS

Realiza-se nos dias 28 e 29 do corrente a importante feira de Grandola. Além de gados de todas as espécies, que lhe garante farta concorrência, haverá comércio de alfaias e produtos agrícolas e de quinquilharias.

—De 1 a 5 de Maio, efectua-se em Beja a Feira da Primavera. O dia 2 é considerado o dia principal.

—Nos dias 5, 6 e 7 de Junho próximo, realiza-se em Portalegre a Feira das Cerejas, cujo programa festivo inclui uma homenagem do distrito aos bombeiros voluntários daquela cidade.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FICOU SEM AS TRANÇAS...—Queixou-se, na Secção de Justiça da P. S. P., a serviçal Maria Eugénia Baptista, residente na Rua Andrade Corvo, n.º 5, 3.º, contra uma sua antiga patroa, a quem acusa de lhe ter cortado as tranças, quando se encontrava ao seu serviço, para o que diz ter usado de habilidades, pois nem ela nem a familia consentiam nisso.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Alvaro Ramos Pereira profere, depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Comercialistas, uma palestra, intitulada: «Teorias quantitativas e psicológicas da moeda».

—Foi transferida para data aanunciar oportunamente a conferência sobre «A conquista de Lisboa por um caldense», que a publicista sr.ª D. Julieta Ferrão devia pronunciar amanhã, á noite, na sede dos «Amigos de Lisboa».

QUEM PERDEU?

No quartel da Guarda Nacional Republicana de Santa Bárbara, encontra-se depositada uma camisa de criança, achada na Fonte Luminosa, na noite do dia 24.

—Acharam-se ontem em Lisboa e estão depositados na P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos: duas argolas com chaves, um manípulo de porta de automóvel, dois pares de óculos graduados, uma corrente com uma chave, uma quantia em dinheiro, duas canetas de tinta permanente, uma chave tipo «yale», uma corrente com chaves, uma tampa de vidro para farolins de automóvel, um porta-moedas com chaves, a caderneta militar de João Monteiro da Silva, um saco de plástico com louça e um casaco de senhora, uma pulseira «fantasia», os bilhetes de identidade de Maria Adelaide Saraiva de Carvalho, Manuel Madeira Brissos e José Augusto Freitas Ribeiro; um raspador próprio para automóvel, uma luva de senhora, uma pequena mala com roupa e louça e um cachecol próprio para homem.

A' P. S. P. também foi entregue uma pulseira de ouro achada, no passado dia 19, numa mercearia da Baixa.

Centenário do nascimento

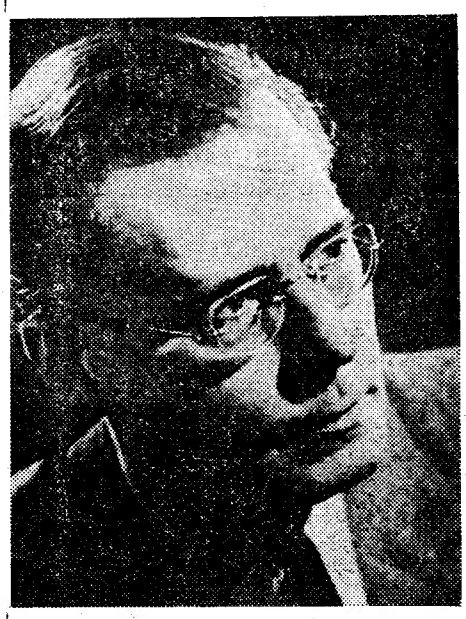
do coronel Marques Leitão

A Escola Marquês de Pombal e a Associação dos Antigos Alunos comemora no dia 1 de Maio o centenário do nascimento do coronel Carlos Adolfo Marques Leitão, falecido em Fevereiro de 1938, que foi professor e director daquela escola. A's 9 e 30, haverá romagem ao tumulo do falecido, no cemitério dos Prazeres; ás 10 e 30, missa de sufrágio na igreja de S. Pedro, em Alcantara, seguida de uma sessão solene no ginásio da escola.

VIDA MUSICAL

Mais de um século de prestígio

da grande filarmónica de Viena



Dr. Karl Bohen, actual director da Orquestra de Viena

Dentro de dias estará em Lisboa a verdadeiramente célebre Orquestra Filarmónica de Viena, que vem de uma digressão por França e Espanha, por certo triunfal. Este agrupamento musical—cuja fama excede realmente a medida da objectivação banal—não é um conjunto ocasional ou de formação recente. Pelo contrário, tem a sua tradição, a sua experiência e a sua história: mais de um século. Efectivamente, em 1842, num jornal vienense, o «Allgemein Musikzeitung» podia ler-se esta notícia:

«Numa época em que há em Viena muitos concertos de alta qualidade, é para a Redacção uma agradável obrigação poder anunciar ao publico um concerto que. tanto pelo nome dos seus organizadores como pelo programa, de antemão dá a certeza de ser extremamente notável, sob todos os pontos de vista. Trata-se de um conjunto formado por todos os componentes da orquestra do «imperial e real» Teatro da Ópera tendo á cabeça o seu eminente director, o sr. Jorge Hellmesberger e com a regência do seu chefe de orquestra, o sr. Nicolai; este conjunto tem por fim a formação de uma grande «Academia Filarmónica» que, no dia 3 de Abril, domingo da Pascoela, se reunirá cerca do meio-dia, na grande sala de baile «imperial e real» e que nos dará apenas musica clássica e da mais alta qualidade».

A noticia dava conta do resultado de grande numero de reuniões e deliberações que Oto Nicolai e os seus amigos, Nicolau Lenau, o dr. Augusto Schmidt, o dr. Alfredo Becher, o conde Laurencin e Carlos Holz, tinham tido a uma mesa do café «Do Amor», na Rua dos Cantores. Esta noticia tem importancia histórica pois que assinala o nascimento de uma obra caracteristica da Áustria e que se tornou tão mundialmente conhecida como a Ópera de Viena e a Catedral de Santo Estevão. Na segunda-feira depois da Páscoa, no dia 28 de Março de 1842—uma semana antes do que se tinha primeiro pensado—realizou-se, ás 12 e 30 horas, na grande sala de baile, o primeiro concerto da Orquestra Filarmónica, então ainda com o nome de «Grande Concerto», pois que o nome de «Concerto Filarmónico só a 28 de Novembro de 1847 apareceu pela primeira vez no programa. No dia 17 de Dezembro de 1854 realizou-se o primeiro concerto sob a direcção do novo director, Carlos Eckert; nesse concerto, tocou Henri Vieuxtemps o Concerto para violino de Mendelssohn. Em 1857, começou uma nova e ultima pausa que durou três anos. A partir de 1860, ano tão importante para a história dos concertos filarmónicos, não houve mais interrupção. Durante os 18 anos decorridos desde a criação dos concertos até 1860 tinha havido apenas 22 concertos, Eckert, porém, estabeleceu uma assinatura para um ciclo de concertos que, em breve, compreendia quatro por ano. Para atender a muitos pedidos vindos de vários lados, deu-se ainda um quinto concerto no dia 9 de Abril de 1860 e, finalmente, estabeleceu-se novo ciclo, novamente com quatro concertos. Nesse mesmo ano deu-se também a transferência dos concertos da sala de baile para o Teatro da Porta de Corintia, que foi o primeiro teatro de ópera da corte e onde ficaram durante uma dezena de anos. Nesse mesmo ano de 1860, reuniram-se os «Filarmónicos de Viena» numa memorável assembleia geral e decidiram escolher livremente os dirigentes, tendo Oto Dessoff obtido 62 votos; foi director da orquestra até 1875.

Neste ano de 1875 o grande chefe João Richter, que fora ele próprio membro da orquestra, como trompa, tomou a direcção da «Empresa dos Concertos Filarmónicos», assim se chamavam nessa época; começa, então, a «idade de oiro dos Filarmónicos», que durou 23 anos.

Gustavo Mahler, o grande compositor austriaco, ocupou a direcção em 1898 e, em 1900, a orquestra fez a sua primeira viagem ao estrangeiro—Paris.

Em 1903 decidiram os Filarmónicos não mais confiar a direcção da orquestra a uma unica pessoa e convidaram sucessivamente a exercê-la quase todos os artistas de nome. Assim, nos cinco anos seguintes, foi dirigida por Ernesto Schuch, Felix Mottl, Francisco Schalk, Carlos Muck, Artur Nikisch e Ricardo Strauss. Começou então entre Strauss e a Orquestra a mais bela amizade que se possa imaginar; oitenta e cinco vezes dirigiu Strauss os Filarmónicos.

Depois da presença, á frente da Orquestra, de Bruno Walker, Felix Weingartner (durante 19 anos) muitos outros preencheram o honroso cargo. Para citar apenas alguns: Frederico Busch, Oto Klemperer, Clemente Krauss, Rodrigo Kleiber, João Knappertsbusch, Victor de Sabata, Francisco Schmidt, o grande artista austriaco de musica sinfónica que tinha sido durante 16 anos solista de violoncelo dos Filarmónicos, sir Tomás Beecham, Artur Toscanini, Leopoldo Stokowsky e—o mais recente entre os grandes—Rafael Kubelik.

Os Filarmónicos de Viena, estão agora novamente a tocar sob a direcção de um director de ópera. É o dr. Carlos Boehm, desde 1933 intimamente ligado á Orquestra, e que pertenceu ao circulo dos intimos amigos de Ricardo Strauss, que lhe consagrou a sua «Dafné» e lhe confiou o seu testamento artistico.

Guilherme Furtwaengler, num discurso proferido por ocasião da celebração do centénirio, em 1942, teve as seguintes admiráveis palavras que tão bem caracterizam a orquestra: «A causa da posição unica que a Orquestra tem no Mundo musical europeu, atribuo-a eu ao facto dos Filarmónicos serem uma orquestra exclusivamente vienense. Todos os seus membros são, com pouquissimas excepções, verdadeiros vienenses. A maior parte em Viena foram educados e aí têm trabalhado desde a juventude. Todos os membros desta orquestra provêm, sem excepção, das escolas vienenses de flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, de instrumentos de sopro, de percussão e de arco e seguem as suas tradições. Este corpo de muitas cabeças, este conjunto de virtuoses de alta qualidade, é formado de membros todos eles filhos de uma unica região, de uma unica cidade. Trata-se de um caso unico no Mundo».

Lopes Graça na B B C

A B B C transmite amanhã, ás 20 e 30 (hora de Lisboa), e nos comprimentos de onda de 41, 31 e 25 metros, a primeira de uma série de palestras ali realizadas pelo compositor Fernando Lopes Graça. Esta primeira palestra intitula-se: «Breves impressões da vida musical londrina».

Juventude Musical Portuguesa

Na sede da Juventude Musical Portuguesa, continua a efectuar-se, das 17 e 30 ás 20 horas de todos os dias uteis, com excepção do sábado, a marcação de lugares para o recital que o canotr Tito Gobbi, por amável deferência do Teatro Nacional de S. Carlos, dará para os sócios daquela colectividade.

Concerto a dois pianos no Sport Algés e Dafundo

A secção cultural do Sport Algés e Dafundo promove na próxima quinta-feira, o concerto a dois pianos pelos professores Campos Coelho e Jorge Croner de Vasconcelos, no cinema Stadium, em Algés. O programa inclui obras de Darius Milhaud, Prokofieff, Bach, Haendel, Mozart, Respighi e outros.

Concertos da «Pró-Arte»

Por via aérea, seguiram para os Açores, onde vão realizar uma série de concertos, o pianista professor Fernando Laires, o violinista João Nogueira e a violoncelista Maria da Conceição Macedo. Estes artistas inauguram a presente época da «Pró-Arte» em Ponta Delgada, depois de amanhã, e darão ainda concertos publicos e na Rádio, nas ilhas Terceira e Faial. Nas Lages, realizarão ainda dois concertos para as tropas portuguesas e americanas.

Recital de piano

Hoje, pelas 21 e 30, realiza-se, na sede do Instituto Britanico em Portugal, um recital de piano por David Ponsonby.

«Pró-Arte» em Coimbra

COIMBRA, 26 — Com a colaboração da distinta pianista Maria Delfina Simões Cabral, realiza-se hoje na delegação da «Pró-Arte» nesta cidade, mais um concerto.

BANHOS DE S. PAULO

ABERTURA EM 29 DE ABRIL

DAS 8 A'S 13 HORAS

Travessa do Carvalho, 23 (a S. Paulo) — Telefone 2 5558

8.ª SEMANA DE ENCHENTES

A's 21,45 (ADULTOS) MONUMENTAL

O GRANDE CARTAZ TEATRAL DE LISBOA

AMALIA—ASSIS

NA CELEBRE PEÇA DE JULIO DANTAS

A SEVERA

com SANTOS CARVALHO, PAULO RENATO e MADALENA

À FRENTE DE UM ELENCO EXCEPCIONAL

EMPRESA VASCO MORGADO SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

SABADO, 30 — Às 15 horas — RECITAL INFANTIL dos alunos do LAR EDUCATIVO JOÃO DE DEUS e NOVA ESCOLA JOÃO DE DEUS RAMOS.

TEATRO INFANTIL * FABULAS ANIMADAS *

ÊXITO

«O saco da tia Acrobata»

Roberto Nobre abordou há tempos, nas colunas do «Diário de Notícias», o problema da crise do cinema português. E, preconizando diversas medidas de ordem económica—importantissimo factor que há a considerar—afirmou: «Há um Fundo do Cinema que acumula milhares de contos para que haja bom cinema—e desde que há dinheiro para lhe dar, práticamente desapareceu o Cinema. Creio que um estudo atento e desinteressado deste paradoxo levará a solução do problema».

Perfilhamos inteiramente esta opinião. Interessantes coisas devem acontecer — porque, então, como explicar determinados factos que ocorrem e sob os quais pesa um tão pesado silêncio.

Entre os mais sintomáticos, figura o do realizador Manuel de Oliveira. O autor de «Aniki-Bobó» e «Douro, faina fluvial», dois dos raros clássicos do novo cinema, citados pelos filmógrafos e historiadores da 7.ª Arte, pediu, há cerca de dois anos, um subsidio, através do Fundo do Cinema Nacional, para a sua média-metragem «Angélica».

O leitor sabe, decerto, que Manuel de Oliveira é uma das mais representativas mentalidades do nosso cinema, aquele de quem é licito depositar todas as esperanças: um cineasta sério, integro, cuja obra merece o melhor crédito.

Por muito estranho que pareça — mas é verdade—Manuel de Oliveira, passados dois anos sobre o seu pedido de subsidio, não obteve sequer, até hoje, o favor de uma resposta.

Isto é um caso tipico cujo esclarecimento trará explicação a muita coisa do que se passa, porque este é, também, um dos males que corroem as arquitraves da nossa cinematografia: o silêncio.

E esse autêntico «saco da tia Acrobata» que é o Fundo, pode ter ainda mais vastas aplicações. Não poderia ele, por exemplo, financiar a vinda de técnicos cinematográficos estrangeiros ao nosso País? Subsidiar um ciclo de estudos para os nossos realizadores? Contribuiu para a aquisição, através da Cinemateca Nacional, dos clássicos do Cinema? Tanto dinheiro para tão pouca coisa que se tem feito até hoje!

Na medida do possivel, tentaremos a análise de todos estes problemas em próximas notas.

EURICO DA COSTA

*

Na ultima página de espectáculo do nosso prezado colega «Republica» faz-se referência ás notas que aqui temos publicado, em termos que muito nos sensibilizaram. Registamos e agradecemos o gesto de solidariedade.

O cinema e a educação

«O ministério da Educação e Cultura do Brasil resolveu descentralizar a distribuição de filmes educativos destinados ás escolas, a qual vinha a ser feita, unicamente, pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo. Esta medida tem por objectivo conseguir uma mais ampla distribuição daqueles filmes, de forma a fazê-los chegar a todos os pontos do país.

A filmoteca do referido instituto, organizada nos ultimos dezoito anos, tem cerca de 800 originais e um elevado numero de cópias, que têm servido perto de 900 escolas, as quais mantêm programações normais.

O Instituto do Cinema Educativo, proficientemente dirigido pelo dr. Pedro Gouveia Filho, disribuia, até agora, cerca de 4.000 programas, em cada ano. Os seus técnicos—os filmotecários— têm cursos especiais de técnica cinematográfica

Pelo novo plano, serão criadas numerosas filmotecas, as quais, além das películas, fornecerão ás escolas oficiais e ás outras que tenham feito uma nesrição prévia, aparelhos de projecção de 16 mm.

Documentários históricos, biografias de grandes vultos das letras e das artes nacionais, musica folclórica, e numerosos assuntos de interesse artistico e cultural, são os temas principais dos filmes recolhidos por aquela instituição oficial».

(Do Boletim da U. G. E.)

Jane Froman
uma mulher que soube vencer

★★★★★

A carreira da actriz e cantora americana Jane Froman é um exemplo tipico de força de vontade, de preserverança e espirito de sacrificio pela carreira que escolheu.

A sua biografia foi traçada em «A song in my heart» que há tempos vimos em Lisboa. «Miss» From nasceu em St. Louis, no Missouri, onde o seu talento se revelou aos 8 anos, numa festa de colégio em que participou. Matriculou-se no Christian College, perto de sua casa, onde estudou musica. Dois anos depois, seguiu um curso de jornalismo na Universidade de Missouri. No entanto, a sua rica voz de soprano não passou despercebida e cantou em várias festas da universidade. Uma revista, «Bag Daddies», em que participava, foi vista por um empresário que a contratou para cantar com os «Blues Singing Co Ed» no Vaudeville Central de St. Louis pelo salário semanal de 100 dólares».

Mais tarde, estudou no conservatório de Cincinnati e, quando actuou numa festa social, obteve um contrato para a estação WLW, onde ficou dois anos, actuando em vinte e dois programas semanais. Foi, então, ouvida por Paul Whiteman que lhe ofereceu um contrato para a WBC de Chicago. A sua primeira grande oportunidade surgiu quando foi contratada para um célebre programa radiofónico que apresentava, nessa altura, nomes como os de Benny Goodman, dos Dorseys e de Charlie Spivak. Desmepenhou um papel nas «Ziegfeld Follies de 1933». Em 1934, «Miss» Froman já era considerada a cantora n.º 1 da Rádio em todos os concursos. Participou em vários filmes e, até 1942, apresentou-se nos melhores «night-clubs» dos Estados Unidos. Em 1942, quando viajava para a Europa a fim de se exibir perante as tropas americanas, sofreu um desastre de avião em Lisboa. Só em Março de 1954 deu por finda a batalha para reconquistar a saude, depois de ter estado internada mais de cinco anos nos hospitais. Em 1950, vários estudios importantes propuseram levar a sua vida ao «écran». Finalmente, chegou a um acordo com a 20th Century Fox.

«Miss» Froman emite semanalmente o seu próprio programa de TV através da rede da CBS. Um dos seus maiores êxitos é «I believe», gravado em 1953.

★★★★★

Os descaminhos da publicidade

Dois exibidores de filmes foram submetidos a julgamento em Dusseldorf, acusados de patrocinar um cartaz obsceno, representando uma mulher ligeiramente vestida. O advogado mostrou ao tribunal uma nota alemã de cinco marcos com a figura clássica da Europa montando, nua, um boi. Os acusados foram absolvidos.

AUDITOR

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Uma cena de «Dance little lady» filme inglês de sabor novo

Um jornal brasileiro, que costuma dar abundante noticiário de Portugal, inclui no seu numero do passado dia 17, na rubrica «Cinema», uma crónica em que se afirmava a certa altura, sob o título «Prossegue a caminhada ascensional do Cinema Português»:

«O cinema português, ultimamente, passa por uma fase de ascensão não só no tocante á quantidade, mas também quanto á qualidade artística...» E adiante: «... nada foi descurado para que este filme prosseguisse a senda de perfeição por onde há muito enveredaram os produtores portugueses que vão levando o cinema nacional português a destinos gloriosos até que possam competir com os maiores actuais produtores de cinema no Mundo. Esse esforço do povo português está levando o cinema luso a prosseguir a caminhada ascensional».

Dispensamo-nos de comentários — porque não se descobriu ainda a maneira de reduzir a escrito uma verdadeira gargalhada...

crítica de DISCOS

«IT'S A BIG WONDERFUL WORLD» (Rox)
«THE BRIDGES AT TOKO-RI» (Murray)
Orq. de Leroy Holmes—M.G.M. 801

Não há duvida de que os grandes êxitos da musica gravada ainda são fornecidos pelo cinema. A primeira face deste disco é uma canção do filme «O Rei do Circo», há pouco apresentado entre nós, inspirada na marcha de «O maior espectáculo do Mundo», mas não oferecendo comparação, se bem que muito bem interpretada pela orquestra e coro.

«The Bridges at Toko-Ri», é uma agradável melodia de inspiração oriental.

Aspectos técnicos—Duas boas gravações que se caracterizam por grande dosagem de brilho.

«O MEIN PAPA» (Burkhara)
«OFF SHORE»
The Brass Hal—Decca F 10218

Trata-se de dois numeros já consagrados, pràticamente, em todo o Mundo, especialmente «O meín Papa». Têm a particularidade de serem agora apresentados em agradável ritmo de dança, valorizados pela grande simplicidade do arranjo orquestral.

Aspectos técnicos—Tem esta gravação um unico defeito: o excesso de ênfase dado aos agudos, o que os torna desagradáveis.

«ISTAMBUL» (Simon-Kennedy)
«AM I BLUE» (Clark-Akat)
Noro Morales and his orq. — «His Master's Voice»—G V 199

Noro Morales é conhecido como um dos mais populares intérpretes da musica ligeira latino-americana. Agradáveis interpretações são as deste disco que reune a conhecida canção «Istambul» (onde se faz sentir a falta de um «refrain» cantado, atenuado, no entanto pela perfeita distribuição dos solos) e «Am I blue», que tem a valorizá-lo a presença do agradável conjunto vocal «The Nite-Caps».

Aspectos técnicos—Uma boa gravação.

«DOS CRUCES» (Larrea)
«DOCE CASCABLES» (Solano-Freire)
Luiz Mariana — «La Voiz de son maitre» — S G 565

Os admiradores de Luís Mariano têm agora ao seu dispor duas novas interpretações do conhecido cantor «de charme». Tanto numa como noutra melodia, Mariano evidencia as suas possibilidades de cançonetista, merecendo destaque a sua interpretação do popular «bolero» Dos Cruces», com coro e orquestra.

Aspectos técnicos—Nada há a dizer desta boa gravação a não ser que merece destaque o equilibrio vozes-orquestras.

Cineclubismo

CINE-CLUBE DO PORTO

191.ª sessão do Cine-Clube do Porto: «Crina Branca», de Lamorisse, apresentada por F. Aranda; desenhos animados da U. P. A. apresentados por Mário Bonito.

192.ª sessão: «Domingo de Agosto», de L. Emmer, apresentado por Luís Neves Real.

Na próxima sessão de 1 de Maio: «Pão nosso de cada dia», de De Santis.

CINE-CLUBE DE CASTELO BRANCO

4.ª sesão do Cine-Clube de Castelo Branco: «O Moinho do Rio Pó», de A. Lattuada.

A 11 de Maio, 5.ª sessão cultural, com «O Homem do Fato Claro».

CINE-CLUBE «IMAGEM»

A 42.ª sessão do Cine-Clube «Imagem», marcada para hoje, ficou adiada para o próximo dia 2, ás 18 e 30, no Capitólio.

*

A página «Bastidores» da «República», passará a publicar também, regularmente, o noticiário dos cine-clubes que lhe seja remetido, facto que merece o nosso maior apoio.

CINE-CLUBE UNIVERSITARIO

Voltou a entrar em actividade, por terem sido superiormente aprovados os seus estatutos, o Cine-Clube Universitário, como já ontem noticiamos.

Na sessão de ontem, no I. S. T. foi exibido o filme de H. Watt, «The Overlands».

Cine-Clube de Oliveira de Azemeis

Na 4.ª sessão do Cine-Clube de Oliveira de Azemeis foi projectado o filme de Wolfgang Liebeneiner, «Amor 47», que foi apresentado com uma palestra de Manuel Guimarães.

Na próxima sessão: «O Tesouro de Sierra Madre», de John Huston.

Xénia Valderi e Jacques Sernas são os protagonistas do «amor 1954»—um amor louco e vertiginoso símbolo dos nossos dias. Esta é uma das histórias do filme que se estreia hoje á noite no cinema IMPÉRIO: «Cem Anos de Amor».

Trata-se do conhecido filme de De Felice, que alcançou largo sucesso no estrangeiro, reunindo um dos mais notáveis «castings» do cinema italiano, destacando-se entre outros os nomes de Vittorio De Sica, Nadia Gray, Eduardo de Filippo, Aldo Fabrizi, Alba Arnova, Myriam Bru e Maurice Chevalier.

Em «Cem Anos de Amor» faz-se a história do amor através de um século, tema que só por si torna deliciosa esta produção.

Uma declaração
de Paul Spaak
sobre a viabilidade
de um entendimento
entre os dois blocos

BRUXELAS, 27 — O sr. Paul Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, recebeu hoje um grupo de jornalistas de vários países, convidados pela N. A. T. O. para uma visita aos países do Benelux. Depois de acentuar as vantagens do funcionamento do «pool» Carvão-Aço, referiu-se ao problema da colaboração do referido grupo de países no que diz respeito aos transportes, problema que vai ser tratado brevemente numa conferência especial, a que poderão enviar os seus observadores outros governos eventualmente interessados.

—E' preciso—afirmou—construir uma Europa mais lógica, moldada em novos métodos politicos. E' preciso, antes do mais, eliminar todas as barreiras, a começar pelas aduaneiras. O nosso exemplo e a nossa experiência.

—Em que medida—interrompeu um dos presentes—pode essa politica beneficiar os pequenos países?

O ministro responde ser dificil pôr o problema em termos tão gerais, pois que para cada caso terão de ser consideradas as razões especificas locais. De qualquer modo, a integração terá de se considerar como livre, cabendo a cada governo escolher a oportunidade e as circunstancias da sua adesão.

Passando a ocupar-se de um plano mais largo da politica internacional, Spaak, para corresponder a perguntas que lhe eram lançadas de vários lados, disse acreditar nas possibilidades da coexistência num mundo livre e unido, tornando-se necessário eliminar a presença da «cortina de ferro», símbolo nascido depois da guerra para separar os homens, mas que isso só pode suceder se as duas correntes em presença forem capazes de ceder uma perante a outra. Entende que não será possivel demover inteiramente a Russia. Mas esta tem dado, em muitos casos, provas de compreensão e de respeito perante uma oposição fortemente organizada e uma defesa atómica avançada como a que parece já existir no Ocidente. Sobretudo, entende que os Ocidentais devem renunciar a combater o comunismo pela força, pois está provado que o comunismo só é enraizável nos países que têm os seus problemas sociais e económicos por solucionar. Este não é o caso da Bélgica e dos países do Norte.

Um dos jornalistas presentes perguntou se uma tal ideia de colaboração não implicaria a renuncia á politica do Pacto do Atlantico, respondendo prontamente Spaak que, pelo contrário, tendo a N. A. T. O. a caracterizá-la um carácter defensivo, ela só pode perturbar a viabilidade do entendimento entre os dois blocos de potências.

—Estou convencido—acrescenta Spaak—de que, intelectualmente, o Ocidente está amadurecido para entrar francamente numa politica de entendimentos, combatendo o comunismo nos nossos próprios países com uma politica social de tal modo justa que nenhum deles seja permeável á sua influência. Naturalmente, entre a Russia e o Ocidente, há muitos problemas a resolver. Por certo, não estou a preconizar a aceitação de actos tiranicos, mas há um facto evidente: o de um regime que permanece desde 1918. Para mais, estou bem certo de que, havendo um regime de discussões em pé de igualdade, serão as nossas ideias ocidentais as que reunem mais condições para triunfar.

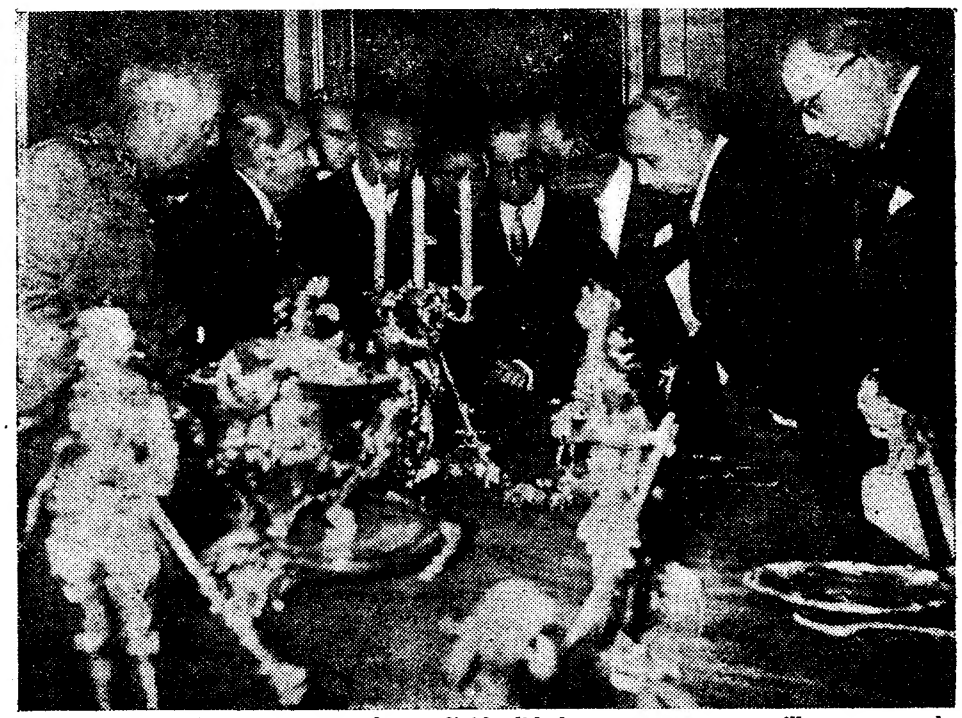
O ministro não soube esconder, já no final da reunião, a sua surpresa ao saber que o grupo de jornalistas a quem falava era de convidados da N. A. T. O., terminando por dizer, ao ser-lhe dito que daqui seguiriamos para o Luxemburgo:

—Espero bem que, ao menos pelo que diz respeito aos problemas da Benelux e da Comunidade do Aço, o meu colega de Luxemburgo lhes transmita as mesmas opiniões que tive a feliz oportunidade de lhes transmitir agora.—M. A.

Legação na Islandia

Foi criada uma legação de 2.ª classe em Reiquejavique, capital da Islandia.

EVITE
O ESGOTAMENTO
CONSULTE O SEU MÉDICO
E RECORRA AO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Os dois presidentes e outras altas individualidades perante as maravilhosas peças da Baixela Germain

O esplendor de oito séculos
de glória da ourivesaria portuguesa
na Fundação Ricardo Espírito Santo
hoje visitada pelo presidente do Brasil

São oito séculos opulentos de beleza, que, por vezes, deslumbram, como as riquezas encantadas das mil e uma noites, que surgem, cintilam, rebrilham, numa exposição não, apenas, feérica pela preciosidade dos seus tesouros unicos no Mundo, mas também pelo seu valor histórico e sumptuário, em que Portugal recolheu, entre duas mil peças, o melhor do seu património em prataria artistica.

Precisamente 536 objectos: báculos, estátuas, cálices, taças, salvas, pratos, travessas, navetas, coroas e diademas, gomis e bacias, candelabros, molheiras, cofres, lanternas, estatuetas, pixides, e muitos outros, numa exposição, em que estão presentes os melhores especimes da ourivesaria portuguesa e francesa. Ao percorrermos os salões da Fundação de Ricardo Espírito Santo, o malogrado Mecenas, que se fez perdoar a sua enorme fortuna, adquirindo, sem olhar a dinheiro, tanto em Portugal, como no estrangeiro, admiráveis peças de arte, para o que é hoje o «Museu de Artes Decorativas», instalado em edificio próprio, numa casa de nobre traça e de belas tradições,—dir-se-ia que o espírito do famoso banqueiro-esteta, vive uma hora de luminosa glória.

Muitos dos objectos expostos que lhe pertenceram, são hoje valores nacionais, mas a par deles, vieram dos museus e da mão de particulares muitos outros—o melhor que nós temos, num certame que vai provocar, como sucedeu em Paris, uma emoção de assombro e de fausto. Não nos julgávamos tão ricos, não pelo valor intrínseco em peças, que aliás o tem, mas pelos prodígios opulentos do requinte, dos lavrados, das formas, do apuro dos cinzéis, dos mestres prateiros, a maior parte identificados, com os variados punções de contraste, que usaram durante os séculos, as diversas cidades do País, nomeadamente, os emporios de Lisboa e do Porto.

Mestre Reinaldo dos Santos—pouco havia—lançou os fundamentos da história da ourivesaria portuguesa, descobrindo, por uns pequenos e rudes talheres, que figuram na exposição, que a primeira marca de contrastaria que nós empregámos foi um barco sem corvos, o secular e tutelar símbolo da nossa velha cidade.

Só um pouco mais tarde deviam aparecer os negros «vicentes», para depois desaparecerem substituidos pelas mais variadas siglas, entre os quais o *L* (Lisboa) é a mais constante.

E ao dr. Reinaldo dos Santos, espécie de Aladino, bem como aos srs. drs. Guilherme Possolo, director do Museu de Artes Decorativas e João Couto, director das Janelas Verdes, que devemos a organização desta prodigiosa galeria, mais completa e mais sugestiva no *decor* e na atmosfera, do que a realizada em Paris.

Porque ali, no palácio das Portas do Sol, as pratas como que vivem, se harmonizam. Tem uma função. São—como dizer—a sua baixela, exposta em mesas, muitas das quais, lindamente, dispostas, pela sr.ª D. Maria de Lourdes Zagallo, (sobretudo a dos Germains), e também os objectos decorativos, integrados entre quadros de Greuze, Fragonard, Sequeira, peças riquíssimas de mobiliário, porcelanas do Oriente, num todo valioso, em que cada sala apresenta um aspecto novo, numa perspectiva fuastosa. Faltam, apenas, as cabeleiras empoadas, as casacas de seda, os sapatos de fivela, dos peraltas do século XVIII, que ajudem a descer, em baixo, da doirada cadeirinha, que está no pátio, a sécia, de largo verdugandim, rosto empoado, coberta de sinais, que sobe agora, entre criados, de calção e meia, de candelabros de prata, de três lumes, a escadaria nobre, e dá um gritinho de espanto, quando ao vencer os dois lanços, penetra no que podemos chamar a «capela-mor» desta maravilhosa exposição. A toda a volta da quadra vê-se uma das tapeçarias de Pastrana, historiando entre lanças e morriões, a tomada de Arzila. A luz é discreta, mesmo velada. Como que se divaga entre sombras. Estão, apenas, iluminadas, nas vitrines, ou cá fora, as peças de ourivesaria portuguesa mais antiga. São obras históricas, que não têm preço, algumas delas ainda um pouco bárbaras, da época gótica. Aqui o célebre cálice cinzelado, com uma legenda latina, do mosteiro de São Miguel de Refoios, que D. Afonso Henriques mandou entregar ao Colégio de S. Bento, de Coimbra. Além, dois outros cálices valiosos, um com leões heraldicos, e rosetas do estilo romanico, que D. Sancho I teve nas mãos ásperas e bárbaras de guerreiro; outro, proveniente do mosteiro de Alcobaça, engastado de pedras preciosas, que já não rutilam, parecendo mortas pelos séculos. E vêem-se uma famosa cruz de cristal de rocha e dourada, com iluminuras, outra, processional, mais lavrada, com opulências de gótico mistico, a primeira do século XIV, a segunda do século XV; a crossa ornamentada,

(Continua na 13.ª página)

SÃO UMA DISTINÇÃO!
EM PREÇOS UMA TENTAÇÃO
As Joias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 58

O presidente do C
uma b
à qual assistiram

(Continuação da 1.ª página)

grandiosa evocação da nossa Epopeia dos Descobrimentos.

Passando pelas Avenidas da India e 24 de Julho e pelo Cais do Sodré, o presidente Café Filho subiu a Rua do Alecrim e dirigiu-se á sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, na Rua da Luta, para efectuar a sua anunciada visita.

No Sindicato Nacional dos Jornalistas

Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, o chefe do Estado brasileiro foi recebido com uma prolongada e entusiastica «salva» de palmas, pela numerosa assistência, entre a qual se viam, não só as direcções daquele organismo, da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa, da Caixa de Reformas dos Jornalistas e do Grémio Nacional da Imprensa Diária, directores de jornais e algumas das figuras mais representativas do nosso jornalismo, bem como o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira da Imprensa.

O presidente do Sindicato e da Caixa de Previdência, nosso colega na Imprensa Alfredo de Oliveira Gandara, pronunciou então um discurso de saudação ao ilustre visitante, lembrando que o dr. Café Filho acentua sempre a sua qualidade de antigo jornalista e, por tal forma se sente ligado á profissão que servira, que ainda encontrou, no meio de um vasto programa de visitas e recepções, alguns minutos para honrar com a sua presença o Sindicato dos Jornalistas.

No final, Alfredo Gandara ofereceu-lhe o emblema dos jornalistas profissionais portugueses: e o reporter-fotográfico João Ribeiro entregou-lhe uma fotografia da sua passagem, na Rua Augusta.

O sr. dr. João Café Filho disse, em resposta:

— Senti-me, ao pisar a terra de Portugal, como se estivesse na minha própria pátria. Aqui, nesta casa, neste solar, sinto-me como se estivesse na casa da minha própria familia. Ascendi ao Governo da Republica dos Estados Unidos do Brasil e fui instrumento desta visita que é de fraternidade e de aproximação entre Portugal e o Brasil.

E acrescentou:

— Quero guardar, desta visita á Casa dos Jornalistas, a memória mais grata da minha viagem a Portugal. E espero que eles contribuam, cada vez mais, para intensificar as relações entre Portugal e o Brasil.

Depois, o dr. Café Filho, dirigindo-se á sr.ª D. Maria Helena de Azevedo, filha do nosso colega na Imprensa Flaminio de Azevedo, disse:

— Esta moça é carioca, mas é uma linda portuguesa. Nela cumprimento todos os presentes.

A' saída, o presidente brasileiro foi aclamado pelos populares que se encontravam em frente da sede do Sindicato.

Da Rua da Luta, o chefe do Estado brasileiro dirigiu-se ao Terreiro do Paço e á Avenida Infante D. Henrique, seguindo, depois, para a sede da Fundação Ricardo Espírito Santo, onde inaugurou a Exposição de Tesouros da Ourivesaria Portuguesa.

Uma declaração do presidente

O dr. Café Filho, depois de visitar o Sindicato Nacional dos Jornalistas, fez á Agência A. N. I., a seguinte declaração, dirigida á Imprensa do Ultramar:

«Ao visitar o Sindicato Nacional dos Jorna-

Prevê-se um encontro
Faure—De Gaulle

PARIS, 27. — Nos meios políticos e jornalísticos, fala-se de um próximo encontro do presidente Edgar Faure com o general de Gaulle. Os círculos autorizados dão a entender que a entrevista é efectivamente muito possível, podendo, até, efectuar-se em breve.

Acrescentam que a conversa Faur-De Gaulle não será, provàvelmente, limitada aos assuntos da energia atómica, devendo abranger, igualmente, a situação internacional, na perspectiva de um encontro dos «Quatro Grandes», a reforma da defesa nacional e da Constituição e problemas da União Francesa. — (F. P.).

MODERNAS CONFECÇÕES
Rodabela
Simbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B.

onselho ofereceu hoje em Sintra

rilhante recepção em honra de João Café Filho

o Governo e o Corpo Diplomático

listas, e para mais uma vez lhes dizer da minha estima e do reconhecimento do Brasil pelos serviços prestados á causa da comunidade formada pelas duas Pátrias, não devo nem posso esquecer a Imprensa do Ultramar, e, muito especialmente, a do Mundo Português da India. Imprensa que saudo através da Agência A. N. I., fazendo vibrantes votos para que todos, onde quer que se encontrem, tenham sempre presente a gloriosa união espiritual que se verifica entre Portugal e Brasil».

Na Exposição de Ourivesaria

O presidente dos Estados Unidos do Brasil era ali aguardado pelo sr. presidente da Republica, pelos ministros da Presidência, do Interior, das Finanças, da Justiça, da Educação Nacional e da Economia; pelos subsecretários do Tesouro e da Assistência; pela senhora de Paulo Cunha; por monsenhor Fernando Cento, Nuncio Apostólico; e por quase todos os membros do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

A' entrada, os dois chefes de Estado foram recebidos pelo sr. dr. Manuel do Espírito Santo Silva, presidente da Fundação, e por toda a familia do saudoso banqueiro e benemérito das Artes.

Começou o dr. Café Filho por admirar, ao alto do primeiro lanço de escada, um formoso busto, em mármore, do dr. Ricardo Espírito Santo Silva, da autoria do escultor Joaquim Valente.

As preciosas obras da Exposição de Ourivesaria Portuguesa e Francesa foram demoradamente examinadas pelo presidente Café Filho, a quem o professor Reinaldo Santos deu explicações sobre cada uma das peças portuguesas.

A descrição das obras francesas foi feita pelo dr. Guilherme Possolo, antigo director-geral da Assistência.

O sr. ministro da Educação Nacional ofereceu ao presidente Café Filho, que ostentava na lapela o emblema de jornalista português, uma fotografia de uma Carta de Lei assinada por D. João VI e em que o rei procurava uma conciliação para evitar a Independência do Brasil. Por sua vez, o sr. dr. Manuel do Espírito Santo entregou aos dois chefes de Estado catálogos da Exposição com encadernações do século XVIII.

No Largo das Portas do Sol, em frente ao Palácio Azurara, muitos populares aclamaram, á entrada e á saida, os chefes de Estado de Portugal e do Brasil.

A recepção em Sintra oferecida pelo dr. Oliveira Salazar

O sr. presidente do Conselho ofereceu, esta tarde, no cenário deslumbrante do palácio da Pena, uma brilhantissima recepção em honra do chefe do Estado do Brasil, á qual concorreram algumas das figuras de maior relevo na sociedade lisboeta.

Em três terraços do palácio havia mesas para os convidados, resguardadas por guarda-sois amarelos e, das janelas, pendiam lindas colgaduras. As mais belas flores de Monserrate e dos jardins de Sintra, davam ainda maior encanto á decoração. Num dos terraços tocava uma orquestra de dez executantes. Faziam a guarda de honra, no acesso ao palácio, soldados apeados de cavalaria da G. N. R., em grande uniforme. A entrada do portão do Parque da Pena, estava uma força de cavalaria daquela corporação.

O sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, chegou ao palácio pouco depois das 16 horas, e deu uma volta pelas salas e terraços a observar como tudo estava arranjado—aliás com muito bom gosto.

Entre as personalidades presentes vêem-se os membros do Governo, o nuncio apostólico, os embaixadores da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, do Canadá, do Brasil, da França, da Africa do Sul e da Espanha; ministros plenipotenciários de outras nações e encarregados de negócios, generais, almirantes, figuras em relevo nos meios politicos.

A chegada do dr. João Café Filho, que será precedido, pouco antes, pelos ministros das Relações Exteriores e da Marinha do seu país, a orquestra executará o hino brasileiro, ao mesmo tempo que o pavilhão do presidente da Republica brasileira será içado no mastro do palácio.

Durante a recepção será servido um chá aos convidados.

(Ler mais noticiário na 15.ª página)

O presidente do Sindicato dos Jornalistas colocando o emblema profissional ao peito do presidente do Brasil

Uma proposta *de Londres*

ao Governo de Pequim

LONDRES, 27. — Segundo anuncia, esta manhã, o jornal «Daily Express», ontem, logo a seguir á reunião do conselho de ministros britanico, o ministro dos Negócios Estrangeiros, MacMillan, enviou ao encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, em Pequim, «instruções urgentes» a propósito da Formosa. O jornal acrescenta que o encarregado de Negócios britanico teria sido incumbido de propor a Chu En Lai o seguinte plano:

1) — «Cessar fogo» imediato na região da Formosa, como preludio a negociações. 2) — Evacuação pelos nacionalistas, após a entrada em vigor do «cessar fogo», das ilhas Quemoy e Matsu.

O «Daily Express» diz ainda que o encarregado de Negócios em Pequim teria recebido instruções para «determinar até que ponto o primeiro-ministro comunista chinês estava disposto a ir, a fim de se conseguir um desanuviamento completo no Extremo-Oriente».—(F. P.).

Anuncia-se em Bombaim

que os Indianos tomarão parte na próxima marcha sobre Goa

BOMBAIM, 27. — O movimento a favor da libertação de Goa entrará, no próximo mês, numa nova fase: Um grupo de «satiagrahis», tendo á frente N. G. Goray, presidente do Partido Socialista da província de Maharashtra, tenciona, com efeito, empreender nessa data uma marcha pacífica sobre Goa. Ao passo que o movimento a favor da libertação deste território, lançado em 15 de Agosto passado, apenas compreendia goeses, nenhuma distinção se fará desta vez entre goeses e cidadãos da India, e muitos destes ultimos, provenientes de todo o território indiano, entrarão no território de Goa com essa marcha, que simbolizará a resistência passiva (ou seja o «satyagraha»). Goray deve partir de Puna para a fronteira indo-goesa em 12 de Maio, seguido de «satyagrahis» em numero indeterminado.

Não foram revelados nem a data nem o ponto exacto onde os «satyagrahis» atravessarão a fronteira goesa. — (F. P.).

ACÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

A participação

das casas centenárias nas Festas da Cidade

Está a despertar o maior interesse o festival que, durante quinze dias, se vai efectuar no Jardim da Estrela. Brilhantemente ornamentado e profusamente iluminado, aquele Jardim será o palco natural de uma evocação da Lisboa Romantica.

Entre os numeros, que estão a ser estudados, sob a orientação de Matos Sequeira, provocará a maior curiosidade a reconstituição de cenas do Passeio Publico.

Mas o festival do Jardim da Estrela terá ainda um outro grande motivo de atracção: as casas centenárias de Lisboa, aqueles estabelecimentos comerciais que se orgulham de raízes que mergulham no tempo do Passeio Publico, instalarão no jardim barracas do velho tipo das quermesses romanticas, onde apresentarão produtos de sabor romantico, segundo o gosto e a estética de meados do século XIX. Neste aspecto a evocação da Lisboa Romantica no parque da Estrela, será como que uma justa consagração daqueles estabelecimentos.

Foi hoje entregue

o primeiro draga-minas oceânico

fornecido a Portugal *pelos Estados Unidos*

NOVA YORK, 27—Depois de terem entregue a Portugal oito draga-minas costeiros, os Estados Unidos fizeram ontem a entrega solene, á Marinha Portuguesa, do primeiro draga-minas oceanico, de 750 toneladas de deslocamento—o «S. Jorge», que faz parte de uma série de quatro a entregar este ano.

A cerimónia efectuou-se, nos estaleiros de S. Francisco da Califórnia, com a presença, entre outras individualidades, do consul de Portugal sr. dr. Fernando Mário de Oliveira; do contra-almirante Bledsoe, comandante do 13.º Distrito Naval; do capitão de mar-e-guerra José Rodrigues Cosme, chefe da Missão Naval Portuguesa nos Estados Unidos e de muitos outros convidados. Deu a benção á nova unidade da Armada portuguesa, o capelão católico da Marinha americana rev.º Murphy. Na muralha formaram, a guarnição do navio e um contingente da Armada dos Estados Unidos. No momento de ser içada a bordo a bandeira de Portugal, um navio de guerra americano deu uma salva de 21 tiros e a guarda de honra americana apresentou armas.

Assinado o auto de recepção pelo consul português, que representava o embaixador de Portugal em Washington, a oficialidade portuguesa tomou conta da nova unidade. O sr. comandante Rodrigues Cosme ofereceu depois, a bordo um «cock-tail» a todas as personalidades que tinham assistido á cerimónia.

Dr. Oliveira Salazar

O sr. general Craveiro Lopes telefonou, de manhã, ao sr. dr. Oliveira Salazar, a felicitá-lo pelo 27.º aniversário da sua chegada ao Governo da Nação. Na residência do presidente do Conselho receberam-se muitos telegramas e cartões e ramos de flores.

Esta noite, ás 21 e 30, na Liga Nacional 28 de Maio, á semelhança dos anos anteriores, realiza-se uma sessão comemorativa daquela data.

O embaixador Malik

está doente em Londres

LONDRES, 27 — A secção londrina da O. N. U. informa que a sessão da Subcomissão do Desarmamento, marcada para esta tarde, foi adiada para data ulterior em consequência da prolongada indisposição do chefe da delegação soviética, Jacob Malik.—(F. P.).

Agradecido a
KOLYNOS
pelos meus dentes sãos

ESPUMA A espuma Kolynos introduz-se em todos os cantinhos da boca, limpa os dentes e evita praticamente que estes se estraguem.

Kolynos é económico; um centímetro apenas na escova é suficiente.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

Voe à BIF

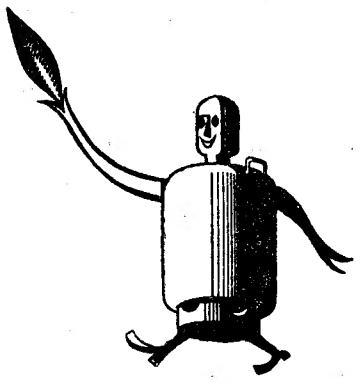
LONDRES E BIRMINGHAM
DE 2 A 13 DE MAIO

A BEA levá-lo-á à B. I. F. em 4 horas num transporte aéreo «VISCOUNT» dotado com 4 motores Rolls-Royce, propulsão por turbinas. Viage na BEA até lá e regresse em cabine de ar condicionado e com toda a comodidade — ràpidamente, suavemente, agradàvelmente — ao mesmo tempo que descansa e aprecia a boa comida, bebidas e serviço eficiente. 2 viagens por semana a partir de Lisboa às 15h.30; com iguais facilidades para o regresso.

Todos os pormenores e marcação de lugares pelo seu Agente de Viagens; ou pela B.O.A.C., Avenida da Liberdade, 23-27 — Telefone 30.931/2/3 — Lisboa

BEA
Viage pela BEA

A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS



VIVA
COM
GAZCIDLA

ONDE QUER
QUE
VIVA!

MATERIAL DE QUEIMA ATÉ 24 PRESTAÇÕES

AGENTES EM TODO O PAÍS

FRANCE
COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME

FEIRA DE PARIS
de 14 a 30 de Maio

INFORMAÇÕES
234-RUA AUREA-242
TEL.P.P.C. 25368-LISBOA-TELEGR.COMIGETOURISME

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» 10 DE MAIO	Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** CARREGA EM LISBOA de 2 a 4 de Maio.
«AMBOIM» 13 DE MAIO	Com escala por Leixões, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«IMPÉRIO» 24 DE MAIO	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 28 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 7 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**
«VERA CRUZ» 17 DE MAIO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curação e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

1.º ANDAR
ALUGA-SE
Com duas entradas, para grande pensão, ou comércio geral, na R. Eugénio dos Santos, 81 e Trav. de St.º Antão, 14.
Recebe propostas, M. Costa—R. N. do Almada, 80, 3.º.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Sel. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95. Rua Nova do Almada. 95
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

MONSANTO
Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a localidade de Monsanto.
No Despacho Central instalado na localidade de Monsanto vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

FEIRA DE PARIS
(De 14 a 30 de Maio)
A C. P. concede aos visitantes desta Feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas T.ªs Internacionais.
Os prazos de validade dos bilhetes *A' ida* — de 9 a 30 de Maio *A' volta* — de 14 de Maio a 4 de Junho

T. S. F.
Cuide do seu receptor
Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem
Orçamentos grátis
Representantes da:
EMERSON — DESO
SUPERSOM
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

FÁTIMA
Em auto-carro. Dias 12 e 13 de Maio. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972.

EVORA?
Hospede-se na
PENSÃO ALENTEJO
Pratos Regionais
Rua Serpa Pinto, 74—Telf. 2903
A' entrada da estrada de Lisboa

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Os hóquistas laurentinos estiveram, na companhia do sr. ministro do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao sr. presidente do Conselho, que os recebeu com palavras de simpatia para o seu porte, em magnífica representação das actividades desportivas ultramarinas

HÓQUEI EM PATINS

A equipa de Lourenço Marques

confirmou a sua categoria

no jogo de estreia com o Campo de Ourique

O primeiro jogo, em Lisboa, dos campeões de Lourenço Marques confirmou em absoluto a fama e os méritos da excelente equipa do S. N. E. C. I.

Depois de ver actuar este conjunto, é agradável poder afirmar que não é só na Metrópole que se sabe jogar bem o hóquei em patins, pois os rapazes de Moçambique não ficam a dever aos melhores praticantes de Lisboa.

O grupo do sindicato pode perder ou ganhar com os «teams» da primeira linha da modalidade, e nem desejamos referir-nos ao resultado de ontem; o que importa salientar é a verdadeira classe duma equipa de jóvens que já pode bater-se de igual para igual com os melhores grupos de qualquer parte do Mundo e tem ainda á sua frente largas perspectivas de aperfeiçoamento que os anos e o contacto com nucleos mais adiantados na modalidade podem trazer.

O que se viu ontem no Pavilhão dos Desportos mostra que o S. N. E. C. I. atingiu já a bitola do bom e tem ao seu alcance a possibilidade do óptimo.

Bons patinadores, fisicamente bem dotados e preparados, com elementos de boa classe, o «team» campeão de Lourenço Marques apenas nos deu a noção de inseguro na defesa, talvez porque todo o seu jogo é feito no sentido do ataque.

Vencedores certos, e geralmente folgados, no meio a que pertence, os Moçambicanos pecam por descurar a defesa, aparecendo várias vezes quatro elementos sobre o meio-rinque adversário. Isto, que pode permitir-se quando o «team» que se defronta não pode ou não sabe responder, é geralmente perigoso e muitas vezes fatal se o adversário conhece igualmente do ofício.

Pondo de lado os numeros do marcador, o Campo de Ourique dispôs ainda, além dos golos que marcou, de quatro grandes penalidades que não foram convertidas e viu dois remates serem devolvidos pelos postes. Na maioria destes lances, apenas o defesa se pôde opor ao ataque contrário, que os restantes andavam sobre a baliza oposta.

Nesta falha de manobra reside, quanto a nós, o unico ponto fraco da equipa do S. N. E. C. I., porque, no ataque, a conjugação é perfeita e quase sempre vistosa, com excelentes desmarcações e bom poder de remate.

Dos cinco golos de ontem, três nasceram de jogadas claras, com princípio, meio e fim; e há que considerar a boa actuação da defesa do campo de Ourique, mesmo sem a presença do guarda-redes titular, o internacional Matos.

O S. N. E. C. I. merece, portanto, uma palavra de elogio, pois que possui uma equipa de hóquei em patins da melhor categoria, capaz de representar, sem desdouro, o País que nos ultimos dez anos mais triunfos tem conquistado internacionalmente.

S. N. E. C. I., 5—C. Ourique, 6

Sob a arbitragem de Artur Dyson, os grupos alinharam:

S. N. E. C. I.: Moreira, António Souto, Adrião, Bouçós, Velasco, José Souto, Calado e Ponte.

C. A. C. O.: Alberto, Marques, Bernardino, Rebelo, Nazário, Florindo, Barreto e Roque.

O Campo de Ourique foi o primeiro a marcar, de penalti, ia decorrido um minuto.

Pouco depois, porém, Velasco empatou, com esplêndido remate a meia altura, sobre passe de Bouçós.

A maior experiência do C. de Ourique ia ditando uma ligeira superioridade de manobra, nomeadamente nas linhas atrasadas e, assim, aos sete minutos. Nazário colocou de novo o seu clube a ganhar, após uma descida perfeita, de colaboração com Bernardino.

Aos poucos, porém, o S. N. E. C. I. foi subindo, tendo até marcado um golo que o árbitro anulou, não sabemos porquê.

Foi o Campo de Ourique, no entanto, que aumentou a vantagem, em golo de Barreto que Florindo confirmou mesmo em cima da baliza, e o intervalo chegou com 3-1 a favor dos campeões nacionais.

Ainda não havia três minutos da segunda parte e o C. Ourique já ganhava por 6-1. Tudo parecia agora resolvido...

Mas os Moçambicanos reagiram brilhantemente, perante a derrota pesada que se avizinhava. Fizeram um grande golo, aos oito minutos, por Velasco; e logo outro, aos nove, por Adrião—este com certa dose de infelicidade para os Lisboetas, pois Bernardino caíu e foi passado.

Um penalti, transformado por Souto, aproximou ainda mais os dois grupos, havia onze minutos.

E, daí até final, foi a luta do Campo de Ourique, fechado na defesa, tentando aguentar a vantagem e a vitória.

A partida endureceu um pouco, mostrando-se os nossos visitantes igualmente aptos nesse aspecto, e até em pequenos truques.

A quatro minutos do fim, Velasco fez 6-5, aproveitando um passe inteligente de Adrião, por entre as pernas, e o entusiasmo subiu ainda mais.

Surgiu o empate, na transformação dum castigo máximo apontado por Souto, mas o árbitro, inexplicavelmente, anulou o golo e o Campo de Ourique ganhou pela diferença mínima.

O resultado, porém, não deslustra os vencidos; pelo contrário, ajuda a compreender a sua verdadeira classe, que isto de perder por um golo com os campeões nacionais, depois de uma exibição em cheio, não é motivo para mágoa, é razão de orgulho.

* * *

No encontro preliminar, a Mundet derrotou o Futebol Benfica por 7-2, com 3-1 ao intervalo.

Em patinagem artística exibiu-se Céu Maria Pires, do Campo de Ourique.

* * *

O S. N. E. C. I. defronta depois de amanhã, sexta-feira, também no Pavilhão dos Desportos, a equipa do Sport Lisboa e Benfica.

Sabendo-se que o Benfica está em grande forma e é, actualmente, a base da selecção nacional, a partida reveste-se de extraordinário interesse.

Em jogo complementar defrontam-se a C. U. F. e o Cascais, e Maria Antónia de Vasconcelos exibir-se-á em patinagem artística.

DESPORTOS

As equipas A e B do País

voltaram hoje a treinar

Com vista aos próximos jogos internacionais de futebol, as Selecções A e B do País efectuaram hoje, no Estádio Nacional, mais um desafio-treino, tendo a equipa B defrontado o Estoril Praia (25 minutos na primeira parte e 23 na segunda) e a equipa A enfrentado o Atlético (30 minutos no período inicial e 22 no segundo).

Estiveram presentes, além do seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, do treinador, Augusto Silva, e do maçagista Manuel Marques, os srs. drs. Conceição Gil e Alves Vieira e Albino Valente, da Federação Portuguesa de Futebol; dr. Mesquita Guimarães, médico das equipas, cujos componentes executaram alguns exercícios de preparação física sob o comando do prof. Noronha Feio; tenente-coronel Ribeiro dos Reis, seleccionador da turma militar; e Trabucho Alexandre, seleccionador do grupo de juniores.

No primeiro desafio, a equipa B do País meteu 4 golos ao Estoril Praia, mas o primeiro resultou de uma deslocação e o quarto de um centro tirado quando a bola já havia transposto a linha de cabeceira.

Alinharam:

Equipa B—José Pereira; Artur, Wilson e Galaz (depois Angelo); Vicente e Juca (que apenas esteve no terreno dois minutos, saindo depois, por ordem do seleccionador, para acautelar recente entorce, e sendo substituído por Barros); Dimas, Fernandes (depois Gabriel), André, Monteiro da Costa e José Pedro.

Estoril Praia—Polleri; Pagola, Negrita e Horácio; Malícia e Caldas; Paulino, Nunes, Rodrigues, Boulanger e Morais.

Marcadores: José Pedro e André, dois cada um. No primeiro tempo, 2-0. O 3.º tento, apontado por José Pedro, resultou de um magnífico remate.

A turma B não se movimentou ao ataque com a habitual desenvoltura. Os defesas revelaram, de novo, segurança. Os médios, bem.

No segundo encontro, alinharam:

Selecção A—Carlos Gomes; Caldeira, passos e Carvalho; Fernando Caiado e Emídio Graça (depois Pedroto); Águas, Matateu, Coluna, Travaços e Martins.

Atlético—Ernesto; Barreiros, Germano e Vítor Lopes; Tomé e Orlando; Mesiano, Correia Dias, Rinaldi, Legas e Silva Pereira.

O Atlético foi uma excelente equipa treinadora, em todos os aspectos: rapidez e desembaraço notáveis em todos os pormenores, o que obrigou os «internacionais» a aplicarem-se a fundo, com realce para Travaços, Coluna, Passos e Fernando Caiado.

O seleccionador começou por experimentar Coluna em posição recuada, mas depois essa tarefa destinou-a, com mais êxito, a Travaços. Na linha da frente, Águas, Martins e Matateu foram os que menos se aplicaram. Manuel Passos brilhou a grande aitura.

O Atlético dominou no período inicial, alcançando um golo, aos 15 minutos, por intermédio de Correia Dias, em recarga a uma defesa de Carlos Gomes, provocada por um remate de Mesiano, disparado de muito perto.

No segundo tempo, a Selecção obteve dois golos, aos 8 minutos, mercê de um remate de Travaços, desferido de surpresa, e aos 21 minutos, por intermédio de Coluna, em jogada de insistência na luta contra o guarda-redes Ernesto.

Os «internacionais» empregaram-se com mais empenho, pertencendo-lhes o comando das operações. Travaços teve um remate á trave e coagiu Ernesto á melhor defesa do desafio. Travaços, Coluna, Águas e Caiado foram os jogadores que mais experimentaram os disparos ás balizas.

Findas as sessões os jogadores seguiram para Sintra, onde ficaram em regime de estágio.—*A. R.*

CICLISMO

A volta a Espanha

MADRID, 27 — Disputa-se hoje a 5.ª Volta ciclista a Espanha, de Saragoça a Lérida, e a classificação, após a de ontem, é a seguinte: 1.º, o Espanhol Loroño, com 23 h., 4 m. e 48 s.; 2.º, o Italiano Buratti, com 23 h., 8 m. e 26 s.; 3.º, o Francês Beauvin, com 23 h., 8 m. e 34 s.; 4.º, o Espanhol Mateu, com 23 h., 9 m. e 5 s.; 5.º, o Espanhol Botella, com 23 h., 9 m. e 5 s.; 6.º, o Francês Genianmi, com 23 h., 9 m. e 37 s.; e 7.º, o Espanhol Serra, com 23 h., 9 m. e 44 s.

A classificação por equipas é a seguinte: 1.ª, Espanha (A); 2.ª, França (A); e 3.ª, Espanha (B).—(Efe).

BASQUETEBOL

Joga amanhã com o Porto a equipa do Ginnásia e Esgrima

A equipa de basquetebol do Gimnasia e Esgrima, de Buenos Aires, que vem efectuar uma série de encontros no nosso País, chegou ontem, á noite, ao Porto.

O seu primeiro encontro na Europa, onde jogará em diversos países, será, amanhã, contra o Futebol Clube do Porto. Nos dias 1 e 2 de Maio jogará em Coimbra contra o Sport Conimbricense e Associação Académica, respectivamente.

Esta madrugada, chegaram a Lisboa, por via aérea, e procedentes do México, onde participaram nos jogos hispanho-americanos, os jogadores do Gimnasia e Esgrima, Vian, Pagliari e Franguinetti, que vieram juntar-se aos seus colegas de equipa.

Como alinhará a equipa do Sarre

SARREBRUQUE, 27.—A equipa do Sarre, que no próximo domingo joga em Lisboa com a equipa B de Portugal, deverá alinhar: guarda-redes—Strempel; defesas—Sippel e Keck; médios—Berg, Momber e Philippi; avançados—Altmeyer, Binkert, Bruc, Clemens e Siedel. Suplentes—Riedschy e Monter.—(F. P.).

Jogos e árbitros dos campeonatos nacionais a realizar no próximo domingo

2.ª Divisão, fase final, 6.ª jornada — Caldas-Oriental, Mário Garcia (Aveiro); Montijo-Leões, Clemente Henriques (Porto); Estoril-Torriense, Vieira da Costa (Porto). Todos os jogos se efectuam ás 11 horas, nos campos dos primeiros.

3.ª Divisão, 3.ª fase, 1.ª mão — Chaves-Leça, Amadeu Martins (Braga); Benfica e Castelo Branco-Marinhense, Isidoro C. Mendes (Santarém); Seixal-Sacavenense, Reinaldo M. Silva (Leiria); Silves-«O Elvas», Mário Mendonça (Evora). Todos os jogos se efectuam ás 16 horas.

Juniores, 2.ª fase, Grupo Norte, 2.ª jornada — Progresso-Boavista, Correia da Costa (Porto); Académica de Coimbra-F. C. do Porto, Herminio Soares (Lisboa).

Grupo Sul, 2.ª jornada — Académica de Santarém-Benfica, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Vitória Setubal-Esperança, Eduardo Gouveia (Lisboa). Estes jogos estão marcados para as 10 e 30 horas.

3.ª Divisão — Jogo atrasado, Seia-Lusitano, ás 16 horas, José Dias Mendes (Lisboa).

Chegaram a Lisboa os tenistas checos

para os jogos da Taça Davis

Chegaram esta madrugada a Lisboa os jogadores e dirigentes da equipa de ténis da Checoslováquia, que nos próximos sábado, domingo e segunda-feira, jogam contra a equipa de Portugal, nos «courts» de Monsanto, o encontro da 1.ª eliminatória da taça «Davis», pelo qual reina o maior interesse.

Os dirigentes da equipa, J. Nebrich, J. Ciba e F. Pospisil, e os jogadores W. Javorsky, V. Zabrodsky e J. Kraycik foram esperados no Aeroporto da Portela pelos dirigentes da Federação, drs. Viveiros Pinto, Afonso Costa e Henrique Mineiro, mostrando-se bem dispostos e contentes por estarem em Lisboa. Hoje á tarde farão o seu primeiro treino no «court» central do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, precisamente no local onde sustentarão animado despique contra a equipa capitaneada por Domingos Avilez e constituída por Azevedo Gomes, David Cohen e José da Silva.

Os tenistas checos mostraram-se reservados sobre o desfecho da luta que os lança de novo, no mais importante certame do ténis mundial, donde estiveram afastados por algum tempo.

No Clube de Ténis de Lisboa activam-se os preparativos do encontro, ao mesmo tempo que as várias comissões nomeadas não descuram os mais pequenos pormenores para que a organização corresponda á importancia do acontecimento.

Os bilhetes foram já postos á venda no C. T. L., em Monsanto e nas casas C. Santos Ld.ª e Sena. A F. P. L. T. conseguiu assegurar os transportes, por intermédio da Carris, que partirão da Praça Marquês de Pombal.

Os tenistas checos á sua chegada a Lisboa

SACOR

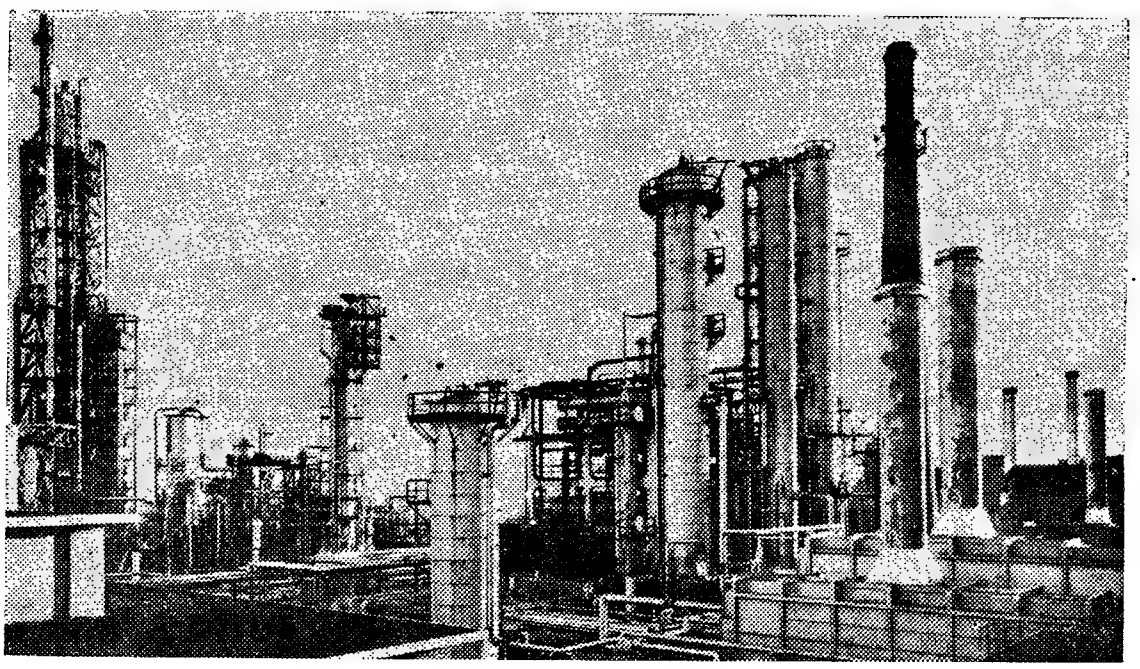
SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

informa que a regulação final das novas unidades instaladas na sua Refinaria de Cabo Ruivo se encontra já em estado que lhe permite prever para breve o lançamento no mercado, pelo preço corrente, de uma gasolina de turismo consideràvelmente melhorada nas suas características.

Entretanto, o petróleo para uso doméstico que tem sido distribuido possui já o elevado grau de refinação que só é possivel atingir-se em refinarias que, como a de Cabo Ruivo, utilizam os mais modernos sistemas.

São já, também, produtos de fabrico nacional o combustível destinado aos aviões com propulsão por jacto (jet-fuel), o gás butano para usos domésticos (gáscidla), o asfalto, o gasóleo, o fuel-oil com as características exigidas pelo mercado, o gás propano para usos industriais e o petróleo para motores, entre os quais os dos tractores da lavoura.

Foi iniciado o fabrico de enxofre com elevado grau de pureza. Os óleos lubrificantes obtidos por melhores processos virão a ser produzidos na Refinaria de Cabo Ruivo, alto expoente da indústria nacional.



REFINARIA DE CABO RUIVO • UNIDADES DE FRACCIONAMENTO CATALÍTICO E DE DESTILAÇÃO

SACOR

De Berlim a Berlim, pela Porta de Brandeburgo

(Continuação da 1.ª página)

sua grande maioria, ou foram destruidos ou sériamente danificados pela guerra e mantêm ainda o aspecto confrangedor de ruinas enegrecidas. A reconstrução, no sector oriental, devido certamente ás condições económicas, que constituem um sério entrave para a administração soviética, não tomou ainda o incremento que se observa em Berlim-Oeste.

Contraste flagrante

Não é preciso ser um observador muito perspicaz, porque o quadro está á vista de quem tem olhos para ver, para dar conta da diferença que existe entre o sector de Berlim ocupado pelos Russos, e que representa um pouco menos de metade da área total da cidade, com uma população aproximada de um milhão e duzentos mil habitantes, e os três sectores ocidentais, hoje práticamente reunidos num só, pois são governados por uma administração comum, onde vivem cerca de dois milhões e duzentos mil. O nivelamento das classes sociais contribui, certamente, para nos dar uma impressão de modestia na maneira como se vestem os Berlinenses do sector oriental, embora as classes mais favorecidas pela fortuna não gastem hoje, na Alemanha, em despesas sumptuárias, o que despendiam antes da guerra.

Mas há outros indices por onde se pode avaliar da diferença de nível de vida que existe de um e do outro lado da Cortina de Ferro que divide Berlim em dois mundos diferentes. Um deles é, sem duvida, a intensidade do tráfego. São escassos os automóveis que circulam pelas ruas do sector soviético, onde o movimento é consideràvelmente menor que nos sectores ocidentais. Disseram-me que os «chauffeurs» de taxi de Berlim-Oeste não se arriscavam a tomar fregueses para Berlim-Leste, pois já não é a primeira vez que as autoridades, por motivos insignificantes, lhes aplicam multas e sanções que podem ir até á apreensão dos carros.

Outro indice é o surtido das lojas, cujos escaparates reflectem, em todas as cidades do Mundo, as condições de vida dos seus habitantes, e o abastecimento dos mercados, que nos dá a medida da maneira como se alimenta a população. Ora, a verdade é que a abundancia e a variedade de produtos e de artigos que se encontram expostos nos mercados e nas lojas de Berlim-Oeste são desconhecidas no sector soviético, onde as montras se apresentam bastante pobres, em contraste flagrante com a profusão, o bom gosto e a elegancia que se notam nos armazens da Kuffurstendamm ou da Scholss-strasse.

O Berlinense do sector oriental não se libertou ainda da carta de racionamento e, como não encontra fácilmente no mercado livre aquilo de que precisa para viver, é obrigado a recorrer aos armazens do Estado, conhecidos pelas iniciais H. O. («Handels Organisation»—Organização do Comércio), onde lhe são fornecidas, a preços altos, cujos lucros revertem para o erário publico, as mercadorias racionadas de que carece.

Como se sabe, depois da reforma monetária de 1948, o marco oriental não tem curso nos sectores ocidentais de Berlim e na Republica Federal. O seu poder de compra é cinco vezes menor que o do marco ocidental. Esta cisão fiduciária, mais do que qualquer outra circunstancia, cavou o abismo que separa as duas Alemanhas e afastou para um plano distante a hipótese da reunificação. Há, no entanto, Berlinenses que vivem no sector oriental e trabalham nos outros sectores. A inversa também é verdadeira. Fui apresentado a um professor universitário contratado pelo Governo para leccionar em Berlim-Leste e que vive e trabalha, igualmente, em Berlim-Oeste. Os seus proventos são pagos em marcos das duas procedências. E acontece que a esposa não está descontente com esta circunstancia, porque se há géneros que adquire por preços mais vantajosos no sector ocidental, pagos com marcos valorizados, há outros que lhe saem mais baratos no sector soviético, pagos com marcos orientais.

As comunicações inter-sectores

Quanto a comunicações e meios de transporte, os habitantes de um lado podem deslocar-se livremente para o outro lado da Cortina de Ferro; os «tramways», porém, são privativos de cada sector; mas o metropolitano circula em toda a área da cidade, controlado pelos Russos, como aliás todos os transportes, e nada impede que um Berlinense o tome numa estação ocidental e saia tranquilamente numa estação oriental. Neste caso, o seu bilhete custa-lhe cinco vezes mais, em virtude da valorização do marco ocidental. Se entrar, pelo contrário, numa estação do sector russo, paga cinco vezes menos pelo transporte, o que não deixa de ser, neste caso, um benefício da inflação.

As comunicações telefónicas entre Leste e Oeste foram cortadas pelos Russos em 1949, logo após a reforma monetária. De sorte que hoje não se pode falar de um sector para o outro, a não ser que se peça a ligação por intermédio de Zurich, de Paris ou de Bruxelas, visto que continuam a existir comunicações telefónicas com o estrangeiro e a todo o momento se pode fazer, dessas capitais, uma chamada para Berlim. Imaginem o que seria se em Lisboa não pudessemos falar da Avenida Duque de Loulé para o Areeiro e se tivessemos de pedir a ligação via Madrid.

A vida no sector ocidental

O nosso passeio, interrompido por uma breve paragem, continua. Estamos agora na Marx-Engels Platz, outrora um dos centros nervosos do coração de Berlim, capital do estilo barroco, onde se erguiam o Lustgarten e o Palácio Real, além de outros edifícios característicos, de estilo neo-clássico, dos séculos XVIII e XIX. A praça foi alargada á custa desses palácios destruidos ou sériamente danificados pela guerra. O Governo de Berlim-Leste mandou arrazar o que restava deles, e é na imensa praça, onde se ergue uma escadaria monumental, que se realizam hoje as grandes paradas políticas e militares do regime.

Apeámo-nos em Alexanderplatz, o centro comercial do sector russo, e misturámo-nos com os transeuntes que a essa hora circulam em maior numero, por ser naturalmente a hora de saída dos escritórios e dos armazens. Passam militares aprumados, oficiais da Polícia Popular, muito mais prussianos do que aqueles que se encontram nos sectores ocidentais. Dar-se-á o caso de o militarismo alemão, banido da Alemanha Ocidental, se ter refugiado no zona soviética?

Em volta da placa central, alinham-se mastros de madeira donde pendem flamulas com as cores da Republica Democrática e por toda a parte se podem ver cartazes com «slogans» políticos, de propaganda «anti-fascista», que glorificam os dirigentes russos. Alguns fazem o reclamo de um filme contra a guerra atómica, que tem como tema a bomba de Hiroshima.

Deixamos a Alexanderplatz com uma impressão de tristeza e passamos por uma série de ruas, que eram das mais elegantes e das mais movimentadas da antiga Berlim e que oferecem ainda a desolação impressionante das suas ruinas enegrecidas. Por toda a parte se vêem esqueletos patéticos de casas, monumentos mutilados, quarteirões inteiros destruídos. As feridas da guerra alastram no corpo martirizado do sector oriental muito mais do que nos outros sectores, onde a obra de reconstrução operou verdadeiros milagres.

A Stalinallee

Por isso nos surpreende a imponente perspectiva arquitectónica da Stalinallee, construída sobre as ruinas da antiga Francfurterallee, que é o orgulho do sector soviético, onde se erguem grandes blocos de habitações ocupadas, segundo nos informam, por pessoas particularmente afectas ao Partido, em paga dos serviços que lhe prestaram. Delineada no estilo moscovita, a gigantesca artéria, bordada de enormes edifícios de linhas neo-clássicas, de tons claros e decorações sóbrias, não deixa de impressionar o turista, embora tudo leve a crer, segundo é convicção dos Berlinenses, que se trata de uma obra de fachada, no estilo daquelas que foram realizadas pelo nacional-socialismo, em cujas manifestações exteriores os Alemães não deixam de ver pontos de contacto flagrantes com o regime soviético.

O «Ehrenmal Treptow»

É esta também a impressão com que se fica ao contemplar o «Ehrenmal Treptow», o monumento que os Russos ergueram no célebre parque berlinense, em honra dos soldados soviéticos caídos em Berlim e que tem a grandiosidade e a solidez das obras gigantescas que os Egípcios nos legaram. Há quem fale nas piramides de Gizeh e no Templo de Luxor em frente do famoso memorial, que ocupa uma grande área do parque e se compõe de diversos elementos obedecendo a uma admirável harmonia de conjunto. Uma estátua de mulher com 5 metros de altura, que simboliza a Mãe-Pátria («Mutter Heimat»), alinha no princípio do eixo principal do monumento, ao centro de um terreiro que sobe para o pórtico da entrada, formado por duas bandeiras monumentais de mármore preto abatidas em funeral. Ao lado de cada uma delas ajoelha um soldado de bronze, o velho e o novo soldado, de cabeça descoberta, colocados numa iminência do terreno de onde se oferece a perspectiva surpreendente do «Ehrenmal», que se estende numa vasta planura rebaixada, com 200 metros de comprimento, ladeada por 16 sarcófagos (oito de cada lado), e que termina pela estátua gigantesca de um soldado com uma criança ao colo, quebrando com uma espada de dois gumes a cruz suástica que se desfaz em pedaços aos seus pés.

O conjunto do motivo principal desenvolve-se em anfiteatro e termina numa piramide de terreno ajardinado em cujo cimo se ergue o soco de pedra em que assenta a estátua do soldado, o que soma cerca de 40 metros de altura (só a estátua tem 13 metros). Duas escadarias laterais e uma central com 32 metros de largura asseguram o acesso ao interior do monumento, espécie de santuário em estilo bizantino, onde estão gravadas a oiro frases patrióticas dos dirigentes soviéticos e onde se acumulam as coroas votivas das delegações do Partido e das organizações políticas estrangeiras que visitam Berlim.

O parque de Treptow, com os seus lindos macissos de platanos e de tílias, forma a moldura verdejante deste soberbo conjunto plástico, que cremos ser unico no Mundo e é a maior exaltação que se podia conceber do militarismo soviético—e um vexame permanente para o orgulho alemão.

«Sic transit...»

Para visitar o antigo bairro dos ministérios, a célebre Wilhelmstrasse, onde se erguia a orgulhosa Chancelaria do Reich, atravessamos uma pequena ponte sobre o Spree, lançada há poucos dias, o que levou o nosso guia a dizer:

—Berlim sofreu tantas modificações que os Berlinenses já não conhecem a sua cidade.

Do majestoso edifício onde Hitler acabou os seus dias resta hoje apenas um grande espaço vazio onde se amontoam grandes pedregulhos á espera de serem removidos. Da janela onde o Fuherer arengava ás multidões excitadas dos seus partidários não existe mais do que uma triste e distante recordação.

Regressamos ao sector ocidental pela Potesdamerplatz, ponto de encontro de três sectores, onde se ergue ainda a fita luminosa da Imprensa Livre de Berlim que deu durante muito tempo aos habitantes de Leste as notícias que a censura á Imprensa não deixava circular.

A fita apagou-se—e os Berlinenses da Republica Democrática continuam a ler os jornais com os óculos da censura soviética.

NORBERTO LOPES

A Exposição de Ourivesaria

(Continuação da página central)

filigranada de um báculo magnífico, doação do cardeal D. Henrique; uma custódia de prata dourada, com musicos, anjos, tintinabulos e cavalos marinhos, segurando nas garras, pequenas esferas, símbolos do Mundo, de estilo manuelino—e muitos outros objectos do culto, sobretudo relicários, pequenos bustos, caldeirinhas, copas preciosas, que ilustram a primeira fase da nossa ourivesaria. Na penumbra, tudo aquilo refulge.

Parece ouro. As hostes portuguesas, nas tapeçarias de Pastrana, envolvem os objectos, numa teoria humana, animada e viva de glória, e, a um canto, vê-se o nobre cadeirão medievo, trono realengo, esculpido por goivas desconhecidas, que costuma estar, na sala dos paineis de Nuno Gonçalves, no museu de Arte Antiga.

Mas o sr. dr. Guilherme Possolo como que nos empolga. Mostra-nos agora, um sumptuoso estojo de viagem, uma caixa monumental, de veludo verde, que o dr. Ricardo Espirito Santo comprou em Roma. A quem teria servido aquele magnifico serviço de «toilette»? A que rainha? São trinta e uma peças, com todo o arsenal feminino, escovas, pentes, boiões de unguentos, frascos de perfume, estilo D. Pedro II, com punções de Lisboa. Não lhe falta sequer alguns pratos e talheres para uma refeição ligeira, num daqueles coches pesados e monumentais, que, lentamente, iam de país em país, em viagens de estado. Conservação perfeita. Em baixo, uma gaveta vazia. Salazar, espirito observador, descobriu-lhe a utilidade, quando um dia visitou o museu: deve ser para guardar roupa.

Ao lado, envolta em penumbra, a grande sala da prataria gótica, com pratos decorativos, cinzelados, em montras inseridas nos damascos das paredes. São pequenos palcos, revestidos de veludo azul, onde esplendem as salvas góticas, muitas delas a imitar o estilo alemão. Outras foram modificadas com o rodar dos séculos: convertidas em fruteiras e recortada a faixa externa. Benevenuto Cellini, o admirável cinzelador florentino, não teria mais capricho, mais imaginação, mans fantasia na ornamentação destas salvas, que eram objectos decorativos. Pertencem quase todos ao património do Estado ou particular, mas há-as do Museu Victória e Albert de Londres, e até do Metropolitan Museum of Art, de Nova York. Há muitos delas foi tirada a «cupula» —saliência central, que parece uma caixinha redonda, mas nas folhas de pratas erguidas, batidas em alto relevo, vêem-se leões, ursos, cavalos, figuras mitológicas, cenas biblicas, pontas de diamantes, rosetas, brazões episódios de caça, combates entre guerreiros, seres fantásticos—e motivos florais e vegetais—estes de específica origem portuguesa como cardos e medronhos.

No meio, ergue-se o monumento da nossa ourivesaria: a custódia de Belem, com as suas figurinhas de esmalte, catedral de ouro, oscilante, preciosa, radiando sob um foco de luz, que parece erguer, sustentar aéreamente, nas mãos da História, e mostrá-la ao Mundo, na nave gloriosa dos Jerónimos. Repare-se ainda, nesta quadra um rico gomil, da Renascença, completamente lavrado.

E seguem-se outras salas. Numa redoma algumas pecas, das mil e tantas que constituem a baixela que D. João VI ofereceu a Wellington, o duque de Ferro, desenhada por Sequeira. Teria sido feita por artífices do Arsenal? Seja como for, é, na verdade, um dos ultimos clarões da ourivesaria profana portuguesa. Na casa «numero um», de Londres, do vencedor de Napoleão, encontram-se, apenas, algumas pecas repetidas do famoso presente real joanino, algumas das quais os descendentes do duque emprestaram para esta exposição. A maior parte do serviço está no Apsley House.

Portugal, apesar de saqueado pelos franceses, ainda teve reservas de metal nobre e artifices para se mostrar generoso, ao general que comandou, vitoriosamente, as tropas luso-portuguesas no Bussaco e nas linhas de Torres. No recinto foram colocados vários desenhos de Sequeira, e até um esboço de uma pintura glorificando de D. João VI e uma fotografia de um banquete dado por Wellington, cuja vasta mesa está ornamentada com a sumptuosa baixela.

Ora dispersas, ora reunidas, outras pratas preciosas — todo o século XVIII e grande parte do XIX — este elegante, mais sóbrio, mais formal, da ourivesaria francesa, adquirida pelo dr. Ricardo Espírito Santo e legada ao Museu de Artes Decorativas, das Portas do Sol. Há uma mesa coalhada de Bienais, o grande ourives artista de Napoleão.

Aquele serviço de mesa devia ter sido usado em Versailles ou Fontainebleau. A languida Josefina, o corso genial, se não a pérfida María Luisa, com o pequeno rei de Roma, nos joelhos, teriam comido naqueles pratos de «vermeill»?

E passam os séculos: XII a XVI, na sua arte religiosa e profana: o XVIII, de D. Pedro II a D. João V e D. José I, cada reinado com o seu estilo artístico de prataria: o neo-clássico que vai de D. Maria I até D. João VI: e, por fim, a ourivesaria francesa.

Numa sala, ao fundo, sobre uma grande mesa oval, as melhores peças de baixela Germain, de Tomás e Pierre, e as célebres estatuetas, de 40 centímetros de altura, de Ambroise Cousinet, dezasseis personagens, que formam pares, vestidos á moda da Alemanha, China, França, Itália, Hungria, Espanha, tão airosas e graciosas que parecem dançar, entre festões de rosas, sorrir aos rostos extasiados das mulheres, numa festa de anos e de galantaria, que Watteau podia ter pintado, uma maravilha! Há uma terrina, signé Germain, com as armas da Russia que Ricardo Espírito Santo conseguiu comprar, em Paris. Veio certamente do Palácio de Inverno, e deve ter uma acidentada história. Dois candelabros que ali estão, com sigla de Tomaz de Germain, foram pintados conforme nos informa o sr. Guilherme Possolo, por Largelliére num quadro célebre: e Desports, fixou noutra tela, duas terrinas, de galbo elegante, rematadas aos cantos por hirsutas cabeças de javali, também do grande cinzelador francês, que ostentam, nas duas faces, os brazões dos Melos e Castro.

Eis alguns aspectos da notável exposição, a primeira no género, que se realiza em Portugal, que os presidentes srs. general Craveiro Lopes e Café Filho inauguraram hoje. O Brasil encontrará ali titulos de honra do velho Portugal, que seus são. Encontrará mesmo uma pequena surpresa, no meio de tanto esplendor —. uma grande pasta de despacho de D. João VI, em marroquim vermelho, com um documento, no qual ele dá ao Brasil a sua independencia: «a administração, tanto interna como externa do Reino do Brasil, será distinta e separada da administração dos reinos de Portugal e Algarves, bem como a destes e daquele», conferindo ao «seu muito amado e prezado filho o principe D. Pedro» o titulo de «rey do Brasil».

Mas já era tarde! Na mesma altura, sem que D. João o soubesse, D. Pedro soltava, nas margens do Ipiranga, o grito célebre da Independência. Mas o Brasil já era nação—eis o que nos revela o singular documento, assinado pelo monarca, cuja cópia vai ser oferecida ao sr. dr. Café Filho. Será, sem duvida, a melhor lembrança que levará de Portugal.

Bois touros tresmalhados

foram abatidos a tiro

PORTALEGRE, 26.—Em Alter do Chão, realizou-se a importante feira de gado daquela vila, que atrai sempre grande numero de exemplares de diversas espécies e enorme multidão de forasteiros.

Na ocasião em que a animação atingia o auge, dois touros da ganaderia do sr. engenheiro Mendes Calado, daquele concelho, tresmalharam-se e causaram grande panico entre a multidão. Felizmente, não se registaram desastres pessoais, embora os «bichos» tivessem derrubado tudo quanto encontraram pela frente. Muitas barracas foram destruidas e algumas muares, desventradas.

Antes que se desse qualquer tragédia, estabeleceu-se nutrido tiroteio, até que os animais, enfurecidos, foram abatidos.

O panico, como facilmente se calcula, foi enorme

Um almoço de homenagem

ao jornalista Herbert Moses

Os jornalistas portugueses que já visitaram o Brasil oferecem na próxima sexta-feira, ás 13 horas, no restaurante Alvalade, um almoço de homenagem ao sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Instituição de assistência

aos pescadores na Torreira

MURTOSA, 26.—Por despacho do subsecretário da Assistência, foram aprovados os estatutos por que deverá reger-se a instituição particular Assistência Social da Torreira, deste concelho. Deve-se esta iniciativa ao sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil do distrito de Aveiro, que, conhecendo muito de perto a população piscatória da nossa região e as dificuldades enormes em que vivem, pela irregularidade da sua actividade na pesca, procura assim minorar essa situação, proporcionando-lhes, através desta instituição, amparo e auxilio.

Contra o analfabetismo

Reunião de professores em Vouzela

VOUZELA, 26.—Na sala da escola masculina da vila, reuniram-se, sob a presidência do delegado escolar, professor Antero de Almeida, todos os agentes de ensino do conselho, para regularização e uniformidade dos serviços docentes, nomeadamente, recenseamento escolar, passagens de classe, exames, estatísticas, obrigatoriedade da 4.ª classe e, finalmente, Campanha Nacional de Educação de Adultos.

A terminar tão proveitosa reunião, o delegado escolar agradeceu a comparência dos professores e regentes escolares e a todos exortou a continuarem a trabalhar com dedicação.

Cresce o entusiasmo

pelo Património dos Pobres

PAÇO DE SOUSA, 19—Em virtude do acordo ultimamnete celebrado com o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que comparticipa com cinco mil escudos cada moradia construida para indigentes, por intermédio do Património dos Pobres, o rev. padre Américo, fundador deste movimento, fez expedir para dezenas de párocos e comissões interessadas, as plantas executadas e aprovadas pelos serviços respectivos do Ministério das Obras Publicas.

E' verdadeiramente consolador o entusiasmo que reina pelo País fora. O rev. padre Américo não tem mãos a medir, nem tempo a perder na resolução de todos os problemas inerentes a um movimento de tanta envergadura como o Património dos Pobres, cujos resultados são uma realidade.

AS TROVOADAS

PAÇO DE SOUSA, 23. — Ao princípio da tarde de hoje, e durante duas horas, pairaram sobre esta região sucessivas trovoadas de rara violência, acompanhadas de trombas de água e granizo.

A energia eléctrica foi cortada algumas vezes e as comunicações telefónicas interrompidas. As árvores de fruto, em plena floração, as vinhas e os caminhos publicos sentiram, particularmente, os efeitos da inclemencia do tempo.

TAUROMAQUIA

Picaria na Golegã

No próximo dia 1 de Maio efectua-se na Golegã uma picaria com quatro touros, no campo onde habitualmente se faz a Feira de S. Martinho, e promovida pela comissão executiva da Obra Hospitalar do concelho. No local haverá bancadas para os espectadores, que podem também tomar no Pavilhão Abidis, lugar e refeições.

Festival em Loures

E' no dia 8 de Maio que nas propriedades do sr. Francisco Simões, em Loures, se efectua o anunciado festival de caridade em que Manuel dos Santos lidará três novilhos com dois discipulos da Golegã, Artur Cardoso e Armando Soares.

Apresentação do novilheiro português Cigano

BADAJOZ, 27—Com boa entrada no sol e regular entrada na sombra, realizou-se a primeira novilhada da época nesta cidade. Lidaram novilhos do marquês de Valduesa, propicios para o luzimento, Manuel Villaba, que cortou orelha e deu volta á arena nos seus dois, e no sexto por ligeira colhida do português Joaquim Ezequiel «Cigano», que fazia a sua apresentação em Espanha. O novilheiro lusitano teve realmente lances e atitudes de arte cigana, e foi aplaudido, apesar de estar verde com o estoque. «Manolete II», de Mérida, não justificou o titulo, a não ser por se chamar Manuel Rodriguez.—(Efe).

Qual é o óleo melhor
e mais económico?

BP ENERGOL por ser 5 vezes refinado!

Reduz a corrosão e evita a colagem
das válvulas e dos segmentos.
Facilita o arranque em frio.
Diminui a carbonização.

AS RAZÕES ESTÃO À VISTA

1 SELECÇÃO DE FRACÇÕES

Apenas 5% da matéria prima é aproveitada para BP ENERGOL que é obtido em colunas de vácuo.

2 ELIMINAÇÃO DE ASFALTOS

O produto impuro do primeiro tratamento é refinado pela propana que lhe retira todo o asfalto, permitindo uma untuosidade excepcional.

3 ESTABILIZAÇÃO

Uma terceira operação com dissolventes selectivos, conduz à eliminação das substâncias que causariam deposição de vernizes e gomas nas válvulas, nos embolos e nos segmentos.

4 DESPARAFINAÇÃO

Para assegurar um rapido caudal a baixas temperaturas, o BP ENERGOL é arrefecido e filtrado. Foi a vez de a inconveniente parafina lhe ser extraída.

5 TRATAMENTO POR TERRAS ACTIVAS

Nesta fase final o óleo é aquecido a altas temperaturas, e os produtos com maior tendência à carbonização são obsorvidos. Agora, é só corrigir as viscosidades, e juntar-lhe os aditivos.

5 vezes refinado, significa que o BP ENERGOL é o melhor lubrificante que a ciência pode produzir

BP ENERGOL o óleo que é
5 VEZES REFINADO

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

FEIRA DE SARREBRUCK

(de 23 de Abril a 8 de Maio)

A C. P. concede aos visitantes desta feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhois, franceses e do Sarre concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Os prasos de validade dos bilhetes são os seguintes:

À ida: de 18 de Abril a 8 de Maio.
À volta: de 23 de Abril a 13 de Maio.

CINFÃES

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho, mercadorias para a vila de Cinfães, em ligação com a estação de Mosteirô.

No Despacho Central instalado na vila de Cinfães aceitam-se para despacho, mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Feiras internacionais

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os caminhos de ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

FEIRA DE LILLE

(de 23 de Abril a 8 Maio)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida — de 18 de Abril a 8 de Maio
A' volta — de 23 de Abril a 13 de Maio

LISBOA A PARIS 674$20

E o preço do bilhete, em 3.ª classe, nas carruagens modernas que a C. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e estofados.

Só tem trasbordo na fronteira com a França

Albino Paes de Abranches Ornellas

MISSA DO 7.º DIA

Maria Abranches Almeida Dias, Maria Raquel Almeida Dias, Alda Ricardina Almeida Dias Branco Rodrigues, seu marido e filha, José António Almeida Dias e sua mulher, Jorge Manuel Almeida Dias e mais familia participam que amanhã dia 28, pelas 9.30 horas, na Igreja da Encarnação, será celebrada missa sufragando a alma do seu muito querido irmão, tio e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

«Foi preso a seu pedido Almada Negreiros por não querer bailar no Teatro de São Carlos —noticiava o «Diário de Lisboa» de 27 de Abril de 1925. No Governo Civil o preso explicava: —O Rui Coelho realizou ontem a sua festa em São Carlos. Ora eu devia ter entrado nessa festa, no Bailado da Princesa dos Sapatos de Ferro. Devia ter entrado, mas não entrei. Faltei por isso a um contrato. Logo, apresentei-me á prisão. E' da lei. Dormi no calabouço 11. Dormi, não. Velei por mim. Mas não me senti mal. Boa gente. Almas desgraçadas. A vida tem de ser vista nos calabouços». E Almada concluia: «Urge fazer a vida por outro lado. Se eu arranjasse ser feitor duma quinta...».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Meia Hora Inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Trechos de piano; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Aguarela Brasileira; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo Musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, Álbum Musical; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Valores do Ocidente; 23 e 20, Musica ligeira sinfónica; 23 e 30, Transmissão dos discursos proferidos no banquete oferecido pelo presidente Café Filho, no Palácio de Queluz; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Concerto sinfónico, com obras de Dvorak e Kodaly; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Quinzenário Musical, por José Atalaia; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Fragmentos da ópera «Carmen», no habitual programa sobre a temporada de ópera em S. Carlos; 22, A «Sinfonia n.º 2», de Furtuaengler; 23 e 25, O pianista Alexandre Uninsky, em obras de Chopin; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 40, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

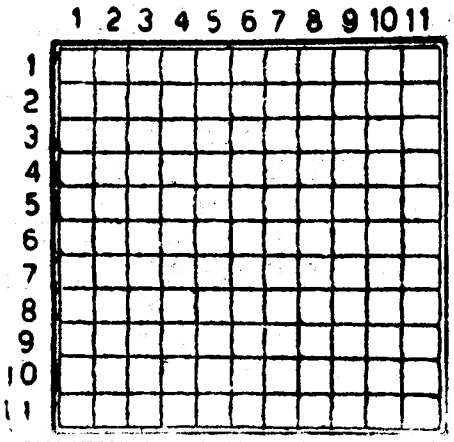
RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Cançonetas europeias; 19 e 45, Palestras do inspector António Leal; 20, Canta Toni Benett; 20 e 15, Programa Favorito; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Solos de cravo, por Virginie Morgan; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Programa Oliva; 22, Cançonetas norte-americanas; 22 e 30, Imagens musicais da nossa terra; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica coral; 23 e 15, Musica escolhida; 23 e 30, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1190



HORIZONTAIS: 1—Nome de um dos bairros de Lisboa. Grampos. 2—Furna. 3—Estás. Verão. Prefixo de negação. 4—Pequena bigorna de aço. Preposição que indica falta. Amarra. 5—Filas. Recorrer para tribunal superior. 6—Saca. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 7—Nastro. Protela. 8—Anel. Ocre. Rio da Suiça. 9—Batráquio. Arriosca. Nociva. 10—Assentais. 11—Freguesia do concelho de Guimarães. Nome dum mês.

VERTICAIS: 1—Fresta. Povoação do concelho de Belmonte. 2—Pulara. 3—Antes de Cristo. Partido. Poeira. 4—Oxido de cálcio. Senhora. Preposição e artigo (pl.). 5—Pássaros. Fome canina. 6—De cobre. Vazios. 7—Gato. Içam. 8—Divisão do tempo. Nome de mulher. Criada grave. 9—Alto aí! Com asas. Senhor. 10—Lugariam. 11—Nome de quatro cartas de jogar. Instrumento de lavoura.

Solução do problema n.º 1189

HORIZONTAIS: 1—Par. Acordo. 2—Arimo. Pio. 3—Até. Lãs. Cá. 4—Aos. Sem. 5—Em. Aru. Podo. 6—Contestares. 7—Oleo. Aio. Mó. 8—Rei. Ada. 9—Ás. Eva. Era. 10—Olé. Amolo. 11—Acesas. Sou.

VERTICAIS: 1—Pá. Decoram. 2—Ara. Moles. 3—Rita. Nei. Oc. 4—Me. Ato. Ele. 5—Ao. Are. Aves. 6—Lousada. 7—Opas. Tia. As. 8—Ris. Pão. Em. 9—Dó. Sor. Prós. Cedem. Alo. 11—Ramosos. Ou.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo no continente português por influência do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade, vento Norte a Noroeste moderado, soprando com rajadas frescas para o fim da tarde. Continuação do tempo quente com acentuado arrefecimento nocturno.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	842$	841$	843$
Consolid. 3 % I. 10...	913$	912$	914$
Consolid. 3 1/2 % I. 10	1.008$	1.008$	1.010$
Centenários 4 % 1940..	—	2.230$	2.235$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.000$	998$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$	997$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$	—
Externo 1.ª série	1.360$	1.356$	1.364$
Externo 1.ª série car....	—	1.356$	1.365$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.485$
Externo 3.ª série car....	1.480$	1.480$	1.485$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	185$	188$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	520$	—
Norte de Portugal 5 %	—	109$	110$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	976$	978$
Gás e Electricid 4 %...	988$	988$	989$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.010$	1.009$	—
Gás e Electricid. 5 %..	1.040$	1.038$	1.040$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	103$	102$5	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	780$	778$	782$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	485$	485$	495$
Angola	1.240$	1.235$	1.245$
Espírito Santo	—	8.850$	—
Lisboa & Açores	2.930$	2.920$	2.940$
Portugal	2.500$	2.450$	2.550$
Ultramarino..	1.015$	1.010$	1.019$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	230$	230$	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	515$	510$	520$
Crédito Predial...	61$3	61$2	61$4
Elect. das Beiras	—	1.580$	1.600$
Gás e Electricidade ...	284$5	284$	284$5
H. Alto Alentejo	159$5	159$	160$
H. E. Cávado	—	1.730$	1.780$
H. E. Zêzere	1.603$	1.603$	1.604$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias.. ...	472$	470$	475$
Nac. de Electricidade...	1.670$	1.661$	—
Nac. Navegação..	1.680$	1.675$	1.685$
Col. Navegação..	—	725$	735$
Port. de Pesca	—	1.370$	1.400$
Port. Tabacos	442$5	442$	443$
Tabacos de Portugal...	—	623$	630$
União Elect. Port.... ...	—	235$	260$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.330$	2.327$	2.334$
Ag. das Neves	—	1.700$	1.800$
Agricultura Colonial ...	1.050$	1.041$	1.050$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.650$
Boror...	—	685$	700$
Cabinda...	495$	491$	500$
Col. do Buzi	379$	378$	379$
Ilha do Principe..	—	3.250$	—
Moçambique..	191$	190$	199$5
Zambézia..	250$	252$5	254$
Incomati...	4.400$	4.400$	4.450$
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

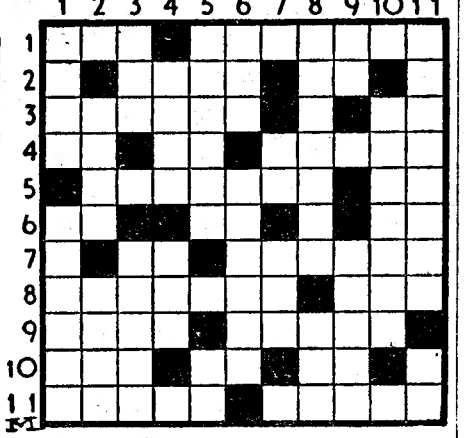
PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$50	28$80
» de 5 a 20...	28$80	29$10
» de 50 a 1000...	28$80	29$10
Argentina	$97	1$02
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$35	$39
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$30
Espanha...	$66,2	$67,2
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,65	$07,85
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$73	6$83
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$20	33$70
» —Barra Fino...	33$50	34$00

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 158



HORIZONTAIS: 1 — Funesto. Império da Africa Oriental, que na Idade Média se chamou Terra de Prestes João. 2 — Unidade monetária da Argentina. Preposição. 3 — Freguesia do concelho de Estarreja. Reis (abrev.). 4 — Apenas. Pronome pessoal. Trespassei. 5 — Riçadas, Polvilho. 6 — Oferte. Figura. Pertences. 7 — O mais (ant.). Que está ao de cima de água. 8 — Pessoa importuna. Preposição e artigo (pl.). 9 — Anéis. Içais. 10 — Benigno. Pedra de moinho. O lado do vento (náut.). 11 — Com asas. Bebida alcoólica obtida da fermentação do mosto.

VERTICAIS: 1 — Rales. Cai. 2 — Forma de tratamento familiar. Deus do Amor. 3 — Acima! Perfume. 4 — Ser. Rio que atravessa Leiria. 5 — Dispensa. Imperfeita. 6 — Soa fortemente. Anuncio proferido em voz alta. 7 — Siga. Logo que. 8 — Detestasse. Além. 9 — Pretexto. Espécie de tecido de algodão. 10 — Arrependidos. 11 — Desejosas. Piedade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 157

HORIZONTAIS: 1 — O. Angariam. 2 — Cepo. Ventas. 3 — Agi. Basta. 4 — Ecoar. Irra. 5 — QUE. Riem. Os. 6 — Ano. 7 — Irara. NÃO. 8 — MATA. Boiuna. 9 — Emissor. Ais. 10 — Rodeando. CI. 11 — Asas. Aa. Mas.

VERTICAIS: 1 — Oca. Quimera. 2 — Egeu. Ramos. 3 — Ápice. Atida. 4 — Nó. Frases. 5 — Bar. Sã. 6 — Avaria. Bona. 7 — Rés. ENGORDA. 8 — Intimo. 9 — Atar. Nua. 10 — Má. Romanica. 11— Suas. Oásis.

Provérbio: **O que não mata engorda.**

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«A casa dos vivos».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O João Ninguém».
APOLO—Ás 20 e 45 e ás 23—«De bota abaixo».
TIVOLI—«O Egípcio».
SÃO LUIS—«Carrocel napolitano».
EDEN—«Julieta».
SÃO JORGE—«Moana».
POLITEAMA—«O Egipcio».
IMPÉRIO—«Cem anos de amor».
MONUMENTAL—«O sinal do pagão».
CONDES—«Um dia virá...»
ALVALADE—«Três crimes».
CAPITOLIO—«O segredo dos Incas».
ODEON e PALÁCIO—«A canção da meia-noite».
OLIMPIA—«Prisioneira da selva».
JARDIM—«Rasputine».
IDEAL—«Entre duas lágrimas».
PROMOTORA—«O renegado».
RESTELO—«Jack, o estripador».
LIS—«Alto e poderoso».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53. Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A. Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B. Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52. Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073; Castro—Av. Almirante Reis, 76-A-B. Telef 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117 Tel. 53308; Vicente de Jesus—L. do Rato, 3-C. Tel. 662347.

A visita presidencial

O presidente esteve a bordo do «Tamandaré»

O presidente Café Filho, após a recepção que ontem deu na Embaixada do seu país, foi a bordo do «Tamandaré», dispensando todas as formalidades protocolares, para se informar do estado de saude dos marinheiros brasileiros que sofreram um desastre de automóvel.

Ficou hoje a bordo do «Tamandaré» o busto de António José de Almeida

Destinado á Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foi hoje recebido no cruzador «Tamandaré» o busto de mármore do presidente António José de Almeida, oferecido por sua viuva sr.ª D. Maria Joana Queiroga de Almeida.

Por indicação do dr. Herbert Moses, fez a entrega do busto, a bordo do cruzador, o professor sr. Nicolau Firmino, que ofereceu também á Biblioteca da Marinha do Brasil algumas dezenas de exemplares de livros da sua autoria e um exemplar da *História do Exército Português*, da autoria do sr. general Ferreira Martins.

Um pedido ao comércio

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa solicita-nos que transmitamos ao comércio lojista dos arruamentos por onde passa o cortejo que vai acompanhar amanhã ao aeroporto, o presidente dos Estados Unidos do Brasil, que encerre as suas portas durante essa passagem, de modo a permitir que o seu pessoal e os próprios comerciantes possam, com o demais publico, prestar as homenagens de despedida ao dr. Café Filho.

—A direcção da Associação Comercial de Lisboa foi ontem recebida em audiência especial pelo presidente Café Filho, a quem o sr. Luís Teotónio Pereira apresentou as saudações e homenagens daquela instituição.

Indicações da Polícia referentes à partida do dr. Café Filho

Pedem-nos do Comando da Policia de Segurança Publica de Lisboa que avisemos os proprietários e condutores de quaisquer veículos, que será rigorosamente proibido, amanhã, a partir das 8 horas da manhã, o estacionamento de carros nos seguintes arruamentos: Avenida do Aeroporto, Praça do Areeiro (entre a Rua Padre Manuel da Nobrega e Avenida João XXI), Avenida João XXI, Avenida de Roma (entre a Avenida João XXI e Praça de Londres), Praça de Londres (lado da Igreja), Avenida do México, Avenida António José de Almeida, Avenida Miguel Bombarda, Praça Marechal Saldanha, Praça Marquês de Pombal (entre a Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Braancamp), Rua Joaquim António de Aguiar, e acesso á Auto-Estrada até ao Liceu Francês. Os veículos que forem encontrados estacionados depois daquela hora, serão rebocados para outro local, não se responsabilizando a Polícia por qualquer dano causado.

Igualmente nos pede aquele comando a publicação das seguintes indicações, também para amanhã, por motivo do embarque do sr. presidente da Republica do Brasil: a) Entre a Praça do Areeiro e o Aeroporto haverá uma formatura de tropas; b) na Rotunda do Aeroporto será facilitada a passagem para a estrada Lisboa-Sacavém até á aproximação do cortejo; c) a entrada dos convidados no edificio do Aeroporto efectuar-se-á pelo piso inferior. Depois da Rotunda do Aeroporto, os convidados seguirão pela estrada Encarnação-Sacavém e pelo ramal para o Aeroporto.

Jaime Cortesão fala sobre a viagem

RIO DE JANEIRO, 27.—Entrevistado para «A Noite» sobre a visita do presidente Café Filho a Portugal, o historiador Jaime Cortesão declarou:

«Todos os Portugueses, sejam quais forem entre si as divergências de ideal politico, nos regozijamos com a visita do presidente Café Filho a Portugal. Para lá das grandes virtudes e méritos que o elevaram á Presidência da Republica dos Estados Unidos do Brasil, é, para nós, um simbolo, e o mais alto, de uma unidade politico ideal, em marcha, aquilo a que algum dia chamámos a Luso-Brasilia. Unidade politica, por enquanto, é certo, apenas ideal, mas cuja viabilidade afunda raizes na interposição geográfica que faz das duas Nações as sentinelas das margens de um oceano e dos caminhos que as ligam; na comunidade vital do sangue, da lingua e da cultura; e, o que não é menos, na unanimidade fraterna dos sentimentos e das vontades. Mas, para nós, que vivemos na intimidade do problema, a visita do presidente brasileiro não é a meta, mas apenas a escala em caminho que, para ser vencido, exige esforço sem quebra e uma infinita capacidade de compreensão».—(A. N. I.).

Já havia tartarugas

há 50 milhões de anos

CASSEL, 27—A concha de uma tartaruga tridactila, morta há 50 milhões de anos, acaba de ser descoberta perto de Borken, ao Sul da Cassel, pelo dr. Eduard Jacobshagen, especialista da época glaciária.

E' a primeira vez que os restos de uma tartaruga desta espécie são descobertos na Europa. A concha foi encontrada numa camada de terrenos terciários.—(F. P.).

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Começaram os preparativos para a próxima conferência

entre os grupos ocidental e soviético

(Continuação da 1.ª página)

etc.) serão debatidas pelo grupo de peritos anglo-franco-americano. De uma maneira geral, parece que a delegação francesa, á qual cabe a responsabilidade por esta reunião de peritos, desempenhará um papel importante. Submeterá sem duvida, os seus projectos ao parecer dos seus associados, enquanto que do lado americano parece pretender-se que se dê a palavra aos países europeus directamente interessados na questão. E' de supor que os peritos americanos pedirão aos Alemães que venham rápidamente tomar parte nos trabalhos, portadores de directivas que não constituirão, no entanto, um plano.

2)—Antoine Pinay, Foster Dulles e MacMillan, encontrar-se-ão em Paris, em 8 de Maio, quando da sessão do Conselho do Atlantico, marcada para 9, 10 e 11 do mesmo mês. No final das suas conversações, será publicada uma declaração comum que proporia a data, o local e, provávelmente, a ordem do dia da Conferência dos Quatro. Segundo certas indicações, o nivel previsto será o de ministro dos Negócios Estrangeiros, embora do lado francês se considere preferivel uma reunião ao nivel de chefes do Governo. Só as questões europeias serão tratadas durante esta Conferência que poderia efectuar-se em fins de Junho ou começos de Julho.

3)—A uma fase ulterior, os chefes do Governo poderiam reunir-se para tratar das questões importantes referentes á Asia, bem como dos problemas atómicos. Esta Conferência seria, de qualquer forma, preparada pela Conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros.

Este programa é possivel no clima actual, em que as perspectivas de entendimento, tanto no Oriente como no Ocidente, parece que prevalecem. — (France Presse).

As influências que determinaram a atitude do Govenro dos Estados Unidos

WASHINGTON, 27 — Chu En Lai deixou a «porta aberta» a negociações pacificas para solucionar o problema da Formosa e o secretário de Estado, Foster Dulles, aproveitou, ontem, para afirmar que os Estados Unidos estão prontos a encetar conversações bilaterais com o Governo de Pequim para que se estabeleça ali um «cessar fogo».

Trata-se de uma «adaptação» ás circunstancias e não uma reviravolta da posição americana: Washington permanece fiel á sua aliança com Chang Kai Chek e o Governo americano, ao vibrar assim um golpe profundo no moral do Governo de Taipeh, crê apenas que a paz do Mundo vale a pena de correr o risco de comprometer essa aliança.

Para o restabelecimento da calma e da segurança do Estreito da Formosa, sendo a condição prévia a qualquer negociação, Washington crê que é necessário eliminar, o mais breve possivel, os riscos de um incidente armado. Assim, são, desde já, encaradas as possibilidades de um contacto com os representantes de Pequim, para discutir a trégua indispensável. Numerosos elementos permitiram ao chefe da diplomacia americana reconhecer, de facto, como grande potência, a China comunista, com a qual os Estados Unidos podem tratar, de igual para igual.

Foi o discurso de Adlai Stevenson, «leader» democrático, pronunciado em Chicago, há três semanas, que provocou esta nova evolução da administração americana. Depois, as declarações de Walter George, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, anularam as ultimas reservas da Administração republicana. E, por ultimo, a fim de não correr o risco de provocar uma cisão no Partido Republicano, o Governo não pôde escapar á pressão dos democráticos e da ala liberal republicana. Ao aceitar o convite feito por Pequim, a Administração Republicana torna-se, com os mesmos direitos do Partido Democrático, um partido da paz.

As opiniões vindas do exterior exerceram, também, influência em Washington, pois não só os aliados europeus dos Estados Unidos como, também, aqueles que tomaram parte na Conferência de Bandung, não teriam compreendido uma rejeição categórica da oferta de Chu En Lai. Estes ultimos afirmaram, a este respeito, a impressão de «sinceridade» que notaram nas declarações do primeiro-ministro chinês. Assim, em poucos dias, a China comunista obteve uma importante vitória: pela sua moderação em Bandung, não alienou os seus adversários politicos. Manifestando o seu respeito pela «Carta» da O. N. U., pode, agora, negociar, directamente, com Washington. O caminho está aberto para fazer parte das Nações Unidas.—(F. P.).

A intervenção de Eisenhower determinou a atitude americana

WASHINGTON, 27. — A intervenção pessoal do presidente Eisenhower encontra-se directamente na origem da evolução da atitude americana quanto a conversações com Pequim, tal como se depreende das declarações de Foster Dulles — ao que indicam de fonte competente.

O presidente e o secretário de Estado conferenciaram, na segunda-feira á tarde, quando Eisenhower regressou de uma breve visita a Nova York. Nos circulos diplomáticos de Washington, indica-se que o essencial das afirmações de Dulles reside no comunicado que o Departamento de Estado distribuiu no sábado, poucas horas depois do discurso de Chu En Lai propondo negociações directas, a respeito da ilha Formosa, entre Washington e Pequim.

Essa nota reduz as condições postas 48 horas antes pelos Estados Unidos a uma só: a participação da China nacionalista em toda a negociação que se relacione com a sua própria situação e os seus interesses. Trata-se, agora, de reunir representantes dos Estados Unidos e da China comunista para a negociação comunista a cessar fogo no Estreito da Formosa. Para tanto, é preciso que haja uma nação intermediária.

Ontem á noite, os representantes oficiais americanos não davam indicações precisas da escolha que os Estados Unidos proporiam eventualmente, mas subentendia-se que os Americanos prefeririam uma nação asiática, como o Paquistão ou o Ceilão. Fala-se, igualmente, da Grã-Bretanha, da Austrália ou de um neutro europeu, como a Suécia, por exemplo.

Em Taipeh, a estadia do almirante Radford que se prolongou até hoje, dando ensejo a repetidas conferências com o generalissimo nacionalista chinês, leva os observadores diplomáticos de Washington a pensar que o Governo americano procura convencer Chang Kai Chek de que baldadamente se oporia a uma negociação Pequim-Washington, quanto ao cessar fogo, uma vez que a 7.ª esquadra americana é a unica garantia verdadeiramente eficaz da defesa da ilha Formosa.—(F. P.).

Troca de cartas pessoais entre Eisenhower e Zhukov?

WASHINGTON, 27—Um funcionário da Casa Branca declarou «nada saber» sobre uma noticia publicada pela revista americana «Newsweek», segundo a qual, o presidente Eisenhower e o marechal Zhucov teriam trocado, recentemente, cartas pessoais. O funcionário sugeriu aos jornalistas que fizessem eles a pergunta ao presidente, hoje, na sua reunião com a Imprensa.

Segundo o «Newsweek», a troca de correspondência teria começado por uma carta do marechal soviético pedindo o repatriamento do jovem Valery Lysikov, que se refugiou na Alemanha ocidental.—(F. P.).

Contacto permanente entre Londres e Washington

LONDRES, 27.—O chefe do Foreign Office pediu ao embaixador dos Estados Unidos em Londres para conferenciar com ele, ás 17 e 15, de hoje.

Nos meios informados, pensa-se que a questão das negociações com a China a respeito da ilha Formosa, bem como os problemas relacionados com o próximo encontro, em Paris, dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes», serão discutidos nessa conferência.

O representante do Foreign Office declara que os Governos americano e britanico estão em comunicação constante sobre a questão da Formosa, mas as consultas ainda não chegaram a uma fase que permita decisões. Indicou, também, que todos os aspectos da nova situação, criada pelas propostas de Chu En Lai em Bandung e a maneira favorável como foram acolhidas por Foster Dulles, estão em estudo. Deu a entender que, como sucedeu nos meses anteriores, a diplomacia britanica quer manter as suas diligências secretas.—(F. P.).

Pinay manifesta o seu regozijo

SAINT-ETIENNE, 27 — «Registamos com muita satisfação a confirmação das conversações entre países até agora considerados em oposição, bem como o propósito de desarmamento que se manifesta, com as possibilidades que abrem de consolidar a paz»— declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, discursando no Conselho Geral do Loire, do qual acaba de ser reeleito presidente.—(F. P.).

Opiniões dos parlamentares americanos

WASHINGTON, 27.—A atitude do Departamento de Estado quanto ás propostas de negociações directas entre a China e os Estados Unidos sobre o problema da Formosa, atitude que o secretário de Estado definiu ontem, é comentada diversamente pelos parlamentares americanos.

No grupo dos que aprovam o princípio de conversações directas com os comunistas chineses para se conseguir cessar fogo na região da Formosa, figura H. Alexander Smith, senador republicano (Nova Jersey). Este, que sempre se mostrou caloroso partidário da aliança dos Estados Unidos com o Governo de Chang Kai Chek, expôs a distinção importante que faz entre a questão de «cessar-fogo» e a discussão de qualquer outro problema, que exigiria, previamente, uma prova de sinceridade da parte de Chu En Lai. Afirmou, ainda, que «os nacionalistas deveriam estar representados em toda e qualquer conversação».

Walter George, democrático (Georgia) e presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, vai mais longe, declarando que «não quereria perder a ocasião» de discutir com os comunistas chineses problemas que alimentam a tensão actual, muito embora os nacionalistas deixassem de estar representados.

Em contrapartida, o senador Styles Bridges, republicano pelo New Hampshire, é de opinião de que «se cometeria um grande erro ao sentar-se a uma mesa de Conferência, ignorando os nacionalistas chineses».

O representante do Minnesota, Walter Judd, é categórico: aprovar o princípio das negociações directas com Pequim, seria sucumbir a «uma manobra característica» dos comunistas.

Por ultimo, o presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, James Richards, democrático da Carolina do Sul, declarou que a proposta de Chu En Lai «não é animadora», porque acompanhada da reafirmação da China comunista do seu propósito de «libertar» a ilha Formosa.—(France Presse).

Robertson e o almirante Radford regressam a Washington

TAIPEH, 27. — O secretário-adjunto do Departamento de Estado, Walter Robertson, e o chefe do Estado-Maior-General dos Estados Unidos, almirante Radford, regressaram, hoje, de avião, a Washington. A' partida, Robertson, que se avistou, repetidas vezes, com Chang Kai Chek nestes ultimos dias, declarou, nomeadamente: «Procedemos com o Governo nacionalista a trocas de ideias muito uteis sobre os problemas relativos á aplicação do tratado de defesa mutua sino-americano».

Uma comunicação oficial sobre as conversações de duas horas, que se seguiu a uma visita rápida de Robertson a Quemoy, diz que discutiram «problemas que interessam mutuamente aos dois países sobre a execução do tratado de defesa mutua sino-americano».

Circulos nacionalistas, geralmente de confiança, disseram que o tópico principal fora a ideia de cessar fogo no Estreito da Formosa, contra o qual se disse ter sido manifestada forte oposição pelo presidente Chang. A uma pergunta, no aeroporto, sobre se viera para discutir Quemoy e Matsu, o almirante Radford respondeu: «Não tenho comentários a fazer». Robertson declarou a jornalistas: «Voltarei». —(F. P. e R.).

Os preparativos para a conferência dos ocidentais com a Russia

LONDRES, 27 — A Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos iniciaram, hoje, preparativos intensos para a realização de conversações das quatro potências com a Russia, durante o próximo Verão.

A sua esperança é de uma próxima Conferência com o Governo soviético sobre os problemas da «guerra fria» europeia, incluindo a separação da Europa nos blocos comunista e anticomunista, cortando a Alemanha em duas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» ocidentais reunir-se-ão em Paris, no dia 8 de Maio, a fim de prepararem o convite a um representante soviético, que será, provávelmente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov.

Embora se presuma, de modo geral, que a proposta ocidental será de uma Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, essa é uma das decisões que os governos britanico, francês e americano terão ainda de tomar.

Representantes oficiais dos três países reunem-se, hoje, no Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico em Londres para redigirem as recomendações a fazer aos seus ministros sobre a maneira como preparar a reunião das quatro potências.

Cada um dos diplomatas, sir Geoffrey Harrison (Grã-Bretanha), François Seydoux (França) e Coburn Kidd (Estados Unidos), é périto do seu respectivo Ministério sobre os assuntos que poderão ser tratados numa reunião com a Russia.

Durante a maior parte das suas conversações, que poderão durar até dez dias, serão auxiliados por uma equipa de representantes da Alemanha Ocidental, Chefiados por Herbert Blankenhorn, estes reunir-se-ão com o grupo de estudo em Londres sempre que o problema central—a Alemanha—esteja em discussão.

Uma das perguntas a que as autoridades não poderão agora responder é quanto tempo será preciso para que os embaixadores soviético e ocidentais em Viena concluam os preparativos finais da assinatura do tratado de paz austríaco. Os embaixadores reunem-se com um representante austríaco, no dia 2 de Maio, e a sua principal tarefa será chegarem a acordo sobre os termos da declaração austríaca de neutralidade que acompanhará o próximo tratado.

Se as conversações de Viena decorrerem sem divergências, e rápidamente, é possivel que Molotov e os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais se reunam para assinarem o tratado austríaco, em meados de Maio. Se assim não acontecer, a assinatura poderá tornar-se o primeiro ponto de uma Conferência geral, cuja data mais provável será Junho ou Julho.—(Reuter).

Representantes dos «Quatro» estão reunidos em Viena

VIENA, 27—Representantes das quatro potências ocupantes da Austria examinam a possibilidade de uma reunião preparatória a efectuar-se dentro de 48 horas, com a participação de membros do Governo austríaco—segundo indicam os circulos bem informados.—(F. P.).

«Record» na subida de preços na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 27. — Os preços na Bolsa de Nova York atingiram, ontem, um «record», depois de subida, durante todo o dia. As acções de aço foram as que estiveram em maior evidencia, com compras baseadas em grande parte em cálculos de produção máxima, esta semana. — (R.).

MORTOS E FERIDOS

numa explosão numa base naval

NEWPORT (Rhode Island), 27—Uma explosão na estação de material submarino da base naval de Newport matou, ontem, cinco empregados civis e feriu mais cinco. Com a explosão, ouvida a 14 quilómetros de distancia, ficou despedaçado um edificio de cimento utilizado para experimentar partes de torpedos.

Um informador da Marinha disse que a explosão fora provocada por ar comprimido e fluido utilizado no aparelho de experiência.—(R.).

Em toda a parte, desde 1924
Laminas Suecas para barbear
Esc. 1$50
«SWING» 40
de aço INOXIDAVEL